



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



**Organização
Mundial da Saúde**
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS **Américas**

**61º Conselho Diretor
76ª Sessão do Comitê Regional da OMS
para as Américas**

Washington, D.C., 30 de setembro a 4 de outubro de 2024

OD371

Tema 3.2 da agenda provisória

1º de agosto de 2024

Original: inglês

RELATÓRIO ANUAL DO DIRETOR DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA

**Impulso pós-pandemia: implementação das lições aprendidas
e recuperação dos ganhos em saúde pública na Região das Américas**

Sumário

Prefácio	4
Siglas e abreviaturas	5
Parte 1. Introdução	6
Parte 2. Principais iniciativas durante o período do relatório	7
Relançamento da Iniciativa de Eliminação de Doenças	7
Lançamento da iniciativa Melhor Atenção às DNTs	7
Lançamento da campanha Zero Mortes Maternas: Evitar o evitável	8
Lançamento da Aliança para a Atenção Primária à Saúde nas Américas.....	8
Aprovação da Política sobre a força de trabalho em saúde para 2030.....	8
Transformação digital do setor da saúde	9
Avanços na melhoria da saúde e na redução das iniquidades no contexto dos ODS.....	10
Fortalecimento do desenvolvimento e da produção de tecnologias em saúde em âmbito regional	10
Promoção da iniciativa OPAS Avante.....	11
Parte 3. Atividades e realizações	12
Progresso rumo à saúde universal	12
Acesso e equidade.....	12
Sistemas e serviços de saúde	19
Financiamento da saúde	21
Recursos humanos em saúde.....	24
Campus Virtual de Saúde Pública.....	27
Resposta de emergência e preparação para pandemias e múltiplas ameaças.....	27
Resistência a antimicrobianos	31
Saúde mental.....	32
Funções de apoio aos sistemas de saúde	33
Fundos Rotativos Regionais.....	33
Acesso a tecnologias em saúde.....	35
Ecossistemas de tecnologia em saúde para inovar as tecnologias em saúde.....	36
Sistemas de informação e saúde digital	39
Ciência e evidências.....	40
Análise da saúde e métricas de equidade.....	41

Sumário (cont.)

Determinantes da saúde e fatores de risco.....	41
Prevenção de violência e lesões.....	42
Determinantes sociais da saúde e promoção da saúde.....	42
Nutrição.....	43
Inocuidade alimentar.....	45
Controle do tabaco.....	46
Riscos ambientais e mudança do clima.....	47
Parte 4. OPAS Avante: uma OPAS mais transparente e eficaz.....	49
Parte 5. Conclusões.....	53

Prefácio

1. Este Relatório Anual do Diretor da Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) examina os avanços programáticos inovadores dos últimos 12 meses, conforme a Região das Américas entra no período de recuperação pós-pandemia de COVID-19, incluindo o primeiro ano completo da nova administração da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).
2. À medida que a Região se firma na fase de recuperação pós-pandemia, o objetivo final da OPAS é atingir equidade de acesso à saúde para todas as pessoas, conforme estabelecido em seu Plano Estratégico 2020–2025, uma meta com a qual a RSPA está comprometida. Nesse sentido, as iniciativas novas e renovadas apresentadas neste relatório ilustram o progresso da OPAS para superar as vulnerabilidades de saúde pública expostas pela pandemia de COVID-19 na Região e a determinação da Organização em reconquistar os ganhos duramente conquistados em saúde pública que haviam sido perdidos.
3. Para atingir esse objetivo, é fundamental aproveitar as lições aprendidas com a pandemia a partir da perspectiva dos cinco pilares estratégicos destacados no relatório anual anterior. Isso faz parte da visão do Diretor da RSPA, que intensifica as ações da RSPA a fim de apoiar os Estados Membros em seus esforços para construir sistemas de saúde resilientes e eficientes que voltem a fortalecer a promessa de equidade em saúde e segurança sanitária para todas as pessoas.
4. Tal direção está refletida no conteúdo deste relatório, que destaca como as iniciativas da Organização se cristalizaram em cinco iniciativas emblemáticas específicas — a Iniciativa de Eliminação de Doenças, um arcabouço para eliminar mais de 30 doenças e condições relacionadas; Zero Mortes Maternas: evitar o evitável; Melhor Atenção às DNTs: Acelerando as ações na atenção primária à saúde; a transformação digital do setor de saúde; e o fortalecimento da produção regional e dos Fundos Rotativos Regionais. Juntamente com esses avanços estão as atividades estratégicas em andamento destacadas pelas realizações da cooperação técnica nos últimos 12 meses em áreas como: financiamento da atenção primária à saúde como espinha dorsal de um sistema de saúde resiliente; o fortalecimento da capacidade regional e nacional de detectar e responder a emergências de saúde pública; a recuperação da cobertura de imunização; o desenvolvimento da força de trabalho em saúde; a abordagem dos efeitos da mudança do clima sobre a saúde; e a redução das iniquidades de acesso à saúde. Portanto, a RSPA continua enfrentando desafios, proporcionando uma liderança essencial e reconhecendo seu papel como um parceiro valioso para Estados Membros, ministérios e doadores e seu status internacional como líder regional em saúde.
5. A equidade continua sendo o coração da saúde para todas as pessoas. Apesar das dificuldades excepcionais e dos retrocessos que a Região sofreu durante a pandemia, os países da Região das Américas podem voltar a trabalhar rumo ao acesso igualitário à saúde. Este Relatório Anual demonstra o quanto avançamos para colocar a saúde para todas as pessoas no centro do trabalho da OPAS na Região.

Siglas e abreviaturas

APS	atenção primária à saúde
ARN	autoridade reguladora nacional
ATS	avaliação de tecnologias em saúde
AxAPS	Aliança para a Atenção Primária à Saúde nas Américas
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CARICOM	Comunidade do Caribe
CDC	Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos
CLD	cuidados de longa duração
CNFTS	Contas Nacionais da Força de Trabalho em Saúde
COMISCA	Conselho de Ministros da Saúde da América Central e da República Dominicana
COP	Conferência das Partes
CVSP	Campus Virtual de Saúde Pública
DNT	doença não transmissível
EMT	equipes médicas de emergência
ETMI	eliminação da transmissão materno-infantil
FESP	funções essenciais de saúde pública
INB	órgão de negociação intergovernamental
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PNI	programa nacional de imunização
RAM	resistência a antimicrobianos
RHS	recursos humanos em saúde
RSI	Regulamento Sanitário Internacional
RSPA	Repartição Sanitária Pan-Americana
TB	tuberculose

Parte 1. Introdução

6. Em meados de 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o fim da pandemia de COVID-19 como uma emergência de saúde mundial, e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS ou a Organização) entrou no período pós-pandemia focada firmemente em recuperar os ganhos perdidos em saúde e aprender lições a partir da experiência com a COVID-19 para se preparar melhor para futuras pandemias.

7. Uma preocupação importante era a presença persistente de barreiras de acesso à atenção à saúde e a iniquidade de acesso a vacinas e outras tecnologias em saúde, ao mesmo tempo em que a força de trabalho em saúde continuava insuficiente. Populações em situação de vulnerabilidade continuam sendo afetadas de forma desproporcional por doenças infecciosas e doenças não transmissíveis (DNTs), pela mudança do clima e por emergências de saúde. Em maio de 2024, a OMS divulgou o relatório das Estatísticas Mundiais de Saúde 2024 que mostrou que a pandemia de COVID-19 havia revertido ganhos importantes na expectativa de vida — que entre 2019 e 2021 caiu para os níveis de 2012 —, e a Região das Américas era a mais afetada.

8. A análise técnica dos dados da pandemia ajudou a expor bolsões de iniquidade e vulnerabilidade em toda a Região e a reformular as prioridades de saúde nos países afetados, dando uma melhor clareza sobre onde aumentar a capacidade e resolver lacunas. Este relatório descreve o progresso em nível nacional e regional um ano depois da implementação das iniciativas inovadoras e renovadas. Isso inclui programas emblemáticos da OPAS — como a Iniciativa de Eliminação; Zero Mortes Maternas: evitar o evitável; Melhor Atenção às DNTs: Acelerando as ações na atenção primária à saúde; e o fortalecimento da produção regional e dos Fundos Rotativos Regionais — para enfrentar de desafios urgentes, como a transformação digital regional para a saúde, o fortalecimento da força de trabalho em saúde e o impacto da mudança do clima na saúde. A Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) está obtendo avanços em todas as suas prioridades estratégicas.

9. No cenário internacional, a OPAS desempenhou um papel fundamental, apoiando os países da Região durante o processo de negociação, em 2023 e 2024, do emblemático Acordo sobre Pandemias, de modo a garantir que todos os países estejam mais bem preparados para responder a futuras pandemias. Embora as negociações para esse tão importante Acordo sobre Pandemias continuem em andamento, a 77ª Assembleia Mundial da Saúde culminou com a aprovação de um pacote de emendas essenciais ao Regulamento Sanitário Internacional (RSI) em junho de 2024, ressaltando o compromisso dos países do mundo de proteger a saúde e a segurança de todas as pessoas contra o risco de futuros surtos e pandemias. A OPAS convocou quatro reuniões com os Estados Membros para mantê-los informados e facilitar o consenso sobre várias questões relevantes.

10. Conforme resumido neste relatório sobre o desempenho da RSPA, a OPAS mais uma vez demonstrou, por meio de medidas e iniciativas específicas, como cada Estado Membro e a Região como um todo podem responder adequadamente a crises e aplicar as lições aprendidas, fortalecendo e revigorando áreas essenciais à medida que se recuperam e trabalham para construir sistemas de saúde mais resilientes. A posição da OPAS como parceira preferencial do setor da saúde nos países aproveitou seu poder de convocação e suas robustas relações com os ministérios da Saúde para oferecer uma cooperação técnica efetiva na Região, concentrando-se também no fortalecimento da própria Organização para maior eficiência e transparência.

Parte 2. Principais iniciativas durante o período do relatório

Relançamento da Iniciativa de Eliminação de Doenças

11. A Iniciativa de Eliminação de Doenças foi aprovada inicialmente pelo 57º Conselho Diretor da OPAS em 2019 como uma estrutura para eliminar mais de 30 doenças transmissíveis e condições relacionadas na Região das Américas até 2030. Porém, nos meses seguintes, a pandemia começou, e todos os esforços se concentraram na resposta a esse desafio. A Iniciativa de Eliminação foi relançada e reposicionada no 60º Conselho Diretor, em setembro de 2023. Essa iniciativa emblemática tem como alvo doenças que contribuem para o aumento da pobreza e representam grandes ameaças para a saúde pública. Além disso, oferece apoio para que os países se recuperem dos impactos negativos da pandemia de COVID-19 sobre as prioridades de saúde pública, avancem rumo à concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e contribuam para reduzir as iniquidades na Região.

12. O relançamento da Iniciativa de Eliminação acrescentou novas estratégias e inovações nas áreas de prestação de serviços de saúde, como acesso a novos diagnósticos, tratamentos e vacinas para acelerar a eliminação de doenças na Região. No primeiro semestre de 2024, a RSPA contribuiu para acelerar a implementação da Iniciativa de Eliminação, quando o Brasil, a Colômbia e El Salvador lançaram suas estratégias nacionais. Nesse mesmo período, o Estado Plurinacional da Bolívia, o Chile e a Guiana começaram a elaborar um roteiro para eliminar doenças em âmbito nacional e/ou subnacional. Além disso, foram organizadas missões de alto nível no Equador e na Guatemala para situar a Iniciativa de Eliminação entre as prioridades nacionais de saúde pública desses países.

Lançamento da iniciativa Melhor Atenção às DNTs

13. Em setembro de 2023, a OPAS lançou uma nova iniciativa interprogramática, Melhor Atenção às DNTs, para acelerar a integração das DNTs na atenção primária à saúde (APS) e reduzir as mortes prematuras relacionadas a essas doenças, com taxas estimadas em 34%. A iniciativa tem como objetivo expandir o acesso equitativo a serviços integrados e abrangentes para DNTs na APS, aumentando a capacidade de rastreamento, diagnóstico, tratamento e monitoramento com um pacote integrado de serviços para DNTs, incluindo hipertensão arterial, diabetes, asma, rastreamento específico para câncer e cessação do tabagismo, entre outros. Essa iniciativa se baseará nos sucessos obtidos com a implementação regional do pacote HEARTS para controle da hipertensão arterial, atualmente adotado em cerca de 3 mil estabelecimentos de 33 países da Região das Américas.

14. Essa iniciativa é articulada por meio de seis áreas estratégicas de trabalho: *a)* planos nacionais para ampliação e expansão de serviços integrais para DNTs na APS; *b)* atividades extramuros e participação da comunidade em serviços para DNTs, com ênfase na equidade; *c)* orientação normativa relacionada a DNTs e melhoria da qualidade da atenção às DNTs; *d)* desenvolvimento da força de trabalho da APS voltado para DNTs; *e)* expansão de medicamentos e tecnologias essenciais para DNTs; e *f)* melhoria das informações sobre DNTs e de seu monitoramento. O processo de conscientização e implementação da iniciativa foi iniciado em vários países, como Belize, Estado Plurinacional da Bolívia, Paraguai e República Dominicana, entre outros.

Lançamento da campanha Zero Mortes Maternas: Evitar o evitável

15. Desde 2015 a mortalidade materna vem aumentando gradualmente na Região, o que requer medidas urgentes. A pandemia de COVID-19 agravou esse cenário e, em 2020, a taxa de mortalidade materna atingiu as mesmas taxas observadas no início dos anos 2000, marcando um retrocesso de 20 anos. Entre 2015 e 2020, a razão de mortalidade materna aumentou em 17% na Região, chegando a 25 mortes maternas por dia em 2020. Em comparação com outras regiões da OMS, a Região das Américas teve o maior aumento na razão de mortalidade materna em todo o mundo. Apesar de 98% dos partos terem sido assistidos por pessoal de saúde qualificado em 2020, a razão de mortalidade materna na Região nesse mesmo ano foi de 68 mortes por 100 mil nascidos vivos, ou cerca de 25 mortes maternas por dia. Embora tenha havido um pouco de progresso no período pós-pandemia, a Região continua enfrentando taxas inaceitavelmente altas de mortalidade materna, principalmente entre adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade.

16. Para combater essa tendência negativa, em março de 2023, a Força-Tarefa Regional para a Redução da Mortalidade Materna, liderada pela OPAS, lançou a campanha Zero Mortes Maternas: Evitar o evitável para acelerar o progresso em direção à meta regional de menos de 30 mortes maternas por 100 mil nascidos vivos, como definido na Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018–2030.

Lançamento da Aliança para a Atenção Primária à Saúde nas Américas

17. Lançada no Uruguai em dezembro de 2023, a Aliança para a Atenção Primária à Saúde nas Américas (AxAPS) da OPAS, do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) representa um marco importante, estabelecendo uma estrutura para ações conjuntas nessa área de trabalho na Região. O objetivo da AxAPS é promover uma abordagem coordenada para orientar e moldar os investimentos em saúde, potencializar inovações e acelerar a transformação dos sistemas nacionais de saúde com base na abordagem de APS. Essa parceria estratégica sinaliza um compromisso coletivo de continuar fortalecendo os sistemas de saúde, garantindo que eles sejam mais resilientes, equitativos e capazes de responder às necessidades de todos os indivíduos e comunidades.

18. A AxAPS cresceu muito desde o início de 2024 e agora está trabalhando com autoridades sanitárias de Colômbia, El Salvador, Guiana, Honduras e Panamá. A inclusão da Iniciativa de Financiamento da Saúde do Caribe consolidou a cooperação já existente entre as três agências em oito países do Caribe. A AxAPS também organizou diálogos estratégicos sobre oportunidades renovadas e ampliadas de APS em fóruns mundiais e regionais, como o G20 no Brasil, a reunião de ministros da Saúde da América Central, o Conselho de Ministros da Saúde da América Central e da República Dominicana (COMISCA), o Organismo Andino de Saúde, uma reunião regional de autoridades sanitárias e financeiras de oito países do Caribe e o 7º Fórum Anual de Financiamento da Saúde do Banco Mundial.

Aprovação da Política sobre a força de trabalho em saúde para 2030

19. A pandemia de COVID-19 teve um sério impacto na disponibilidade, distribuição e qualidade do pessoal de saúde e exacerbou iniquidades em saúde (entre e dentro dos países, entre os níveis de atenção e entre o setor público e privado), com baixa retenção de pessoal em áreas rurais e

desassistidas e altas taxas de mobilidade e migração. Além disso, há um alto grau de instabilidade nas condições de trabalho; falta de apoio psicossocial, com repercussões na saúde mental e no bem-estar do pessoal de saúde; pouca produtividade e desempenho de baixa qualidade; e desafios na capacitação de grupos de profissionais, o que dificulta o processo progressivo de expansão e aprimoramento dos serviços de saúde e a melhoria de sua qualidade, especialmente na atenção primária.

20. Em setembro de 2023, o 60º Conselho Diretor aprovou a *Política sobre a força de trabalho em saúde 2030: fortalecendo os recursos humanos em saúde para alcançar sistemas de saúde resilientes* (Documento CD60/6). Essa política contém cinco linhas de ação que fornecem orientações estratégicas e técnicas para o desenvolvimento e a implementação de estratégias e iniciativas voltadas para o fortalecimento dos recursos humanos em saúde (RHS) de modo que eles possam contribuir para a construção de sistemas de saúde resilientes.

Transformação digital do setor da saúde

21. Por meio de colaboração com governos, parceiros do setor privado e organizações internacionais, a OPAS está coordenando uma abordagem centrada nas pessoas para a transformação digital do setor de saúde na Região. Isso inclui o desenvolvimento de capacidades, a melhoria do letramento digital entre os trabalhadores de saúde e o codesenvolvimento de ferramentas que respondam às necessidades específicas das populações vulneráveis, garantindo que ninguém fique para trás na revolução da saúde digital. Esses esforços se concentram em promover a integração de soluções digitais aos sistemas de saúde, aprimorar a interoperabilidade e proteger dados pessoais a fim de sustentar sistemas de saúde mais resilientes e equitativos.

22. A transformação digital do setor da saúde na Região das Américas oferece uma oportunidade sem precedentes para fechar a lacuna entre os serviços de saúde e os grupos desassistidos; porém, ainda há desafios para assegurar o acesso equitativo. Apesar do progresso na expansão das tecnologias de saúde digital, milhões de pessoas de toda a Região continuam enfrentando grandes barreiras. Isso inclui conectividade e letramento digital limitados e acesso reduzido à infraestrutura necessária para desfrutar dos benefícios das soluções de saúde digital. Para enfrentar essas barreiras, é preciso haver um esforço conjunto para garantir que a transformação digital não exacerbe as disparidades existentes, e sim promova uma atenção à saúde inclusiva, garantindo que todos os indivíduos e comunidades consigam acessar os serviços de que precisam.

23. Dezessete países avançaram muito na transformação digital de seus sistemas de saúde. Os esforços se concentraram na adoção de uma abordagem interdisciplinar e multiparticipativa para implementar roteiros nacionais de saúde digital de forma efetiva. Isso incluiu a integração dos sistemas de saúde a iniciativas mais amplas de governo eletrônico e a realização de avaliações nacionais abrangentes para alinhar as políticas públicas com normas reconhecidas internacionalmente. Esses esforços facilitaram a rápida adoção de soluções digitais seguras e interoperáveis, garantindo um gerenciamento de dados mais eficiente. Além disso, vários Estados Membros, com o apoio da RSPA, revisaram e atualizaram as estruturas regulatórias e legais relacionadas à transformação digital da saúde, com a participação de comissões de saúde, parlamentos e as principais partes interessadas no processo.

Avanços na melhoria da saúde e na redução das iniquidades no contexto dos ODS

24. Reconhecendo a necessidade fundamental de alcançar os ODS a fim de melhorar a saúde e reduzir as iniquidades em saúde no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável na Região, a OPAS trabalhou com os Estados Membros em planos e estratégias revisados. O Plano de Ação Global para Vidas Saudáveis e Bem-Estar para Todos, que reúne 13 agências multilaterais de saúde, desenvolvimento e apoio humanitário, apoiou ações coordenadas em sete países. Essas ações se concentraram em áreas importantes, como a redução da mortalidade materna em populações indígenas da Colômbia e o fortalecimento da participação comunitária em geral na Costa Rica. Elas também se concentraram em melhorar a eficiência dos serviços de saúde, incluindo o fortalecimento da promoção da saúde, da gestão da rede de serviços de saúde e da APS; adaptação da plataforma de monitoramento do ODS 3 em nível nacional; e melhoria do desenvolvimento de capacidades para medir desigualdades e fechar brechas na implementação das estratégias nacionais de saúde.

25. Representantes dos ministérios da Saúde de mais de 15 países e territórios do Caribe se reuniram em Granada em novembro de 2023, três décadas após a Carta do Caribe para a Promoção da Saúde, para continuar o fortalecimento da promoção da saúde, mostrar o progresso e reforçar compromissos na implementação da estratégia e plano de ação para a promoção da saúde no contexto dos ODS.

Fortalecimento do desenvolvimento e da produção de tecnologias em saúde em âmbito regional

26. A pandemia de COVID-19 revelou o grau de dependência estrutural da América Latina e do Caribe da importação de vacinas e de outras tecnologias em saúde, a concentração geográfica das capacidades de inovação e produção e a vulnerabilidade das cadeias de abastecimento mundiais. Como resultado, em 2021, o 59º Conselho Diretor da OPAS reconheceu o compromisso de aumentar a capacidade de produção de medicamentos e tecnologias em saúde essenciais (Documento CD59/8).

27. Em 2023, a RSPA estabeleceu o Programa Especial da Plataforma Regional de Inovação e Produção de Medicamentos e Tecnologias em Saúde a fim de promover a geração de ecossistemas e iniciativas regionais para fortalecer capacidades de inovação, desenvolvimento e produção de tecnologias em saúde. Houve avanços importantes no fortalecimento das capacidades de desenvolvimento e produção de vacinas de mRNA na Região das Américas, como a criação de uma aliança público-privada na Argentina para produzir vacinas de mRNA e insumos estratégicos entre o Ministério da Saúde, a Administração Nacional de Laboratórios e Institutos de Saúde Dr. Carlos Malbrán (conhecida como ANLIS-Malbrán), a Sinergium Biotech e a OPAS. A RSPA apoiou o Instituto Brasileiro de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na realização de ensaios pré-clínicos para desenvolver uma vacina de mRNA. Foi anunciada uma nova iniciativa para desenvolver uma vacina de mRNA contra a influenza aviária A (H5N1) em colaboração com a Sinergium Biotech.

28. Várias alianças e iniciativas de cooperação mundiais e regionais foram concebidas e implementadas para fortalecer as capacidades de inovação e produção de vacinas da Região, incluindo a colaboração com a Coalizão de Inovações em Preparação para Epidemias (CEPI, na sigla em inglês), os Centros de Controle e Prevenção de Doenças da África, a Colaboração para a Produção Regionalizada

de Vacinas, a Comissão Europeia, o Diálogo de Economia e Saúde das Américas, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e a aliança proposta pelo G20 para produção regional e inovação em saúde.

29. Foram realizadas missões técnicas e de alto nível para fortalecer as capacidades de inovação e fabricação da Argentina, Barbados, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Guiana e República Bolivariana da Venezuela. Em 2024, a RSPA organizou um diálogo regional no Brasil para promover a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas de mRNA e outras tecnologias em saúde e a cooperação Sul-Sul a fim de atender às necessidades da Região.

Promoção da iniciativa OPAS Avante

30. No período deste relatório, houve um progresso significativo na eficiência operacional, na transparência e na prestação de contas após a implementação da OPAS Avante, uma iniciativa baseada em resultados que abrange toda a Organização e cujo objetivo é inovar e modernizar sistematicamente as práticas de gestão e, ao mesmo tempo, cultivar um ambiente de trabalho respeitoso e inclusivo.

31. Várias políticas e procedimentos foram revisados com o objetivo de simplificar as operações administrativas. Ao mesmo tempo, os controles internos e medidas de conformidade foram reforçados. A redução do número de etapas das transações acelerou o tempo de processamento de diferentes transações. O tempo médio de processamento das solicitações de compra foi reduzido de 13,15 dias úteis em 2023 para 10,32 dias úteis no primeiro semestre de 2024. Os relatórios de auditoria interna passaram a estar disponíveis para os Estados Membros, e o número de auditorias internas realizadas anualmente aumentou de 8 para 11. Os relatórios de avaliação externa agora são divulgados para o público, o que também contribui para maior transparência e prestação de contas, e há um portal do orçamento por programas que fornece informações continuamente atualizadas sobre a execução do orçamento.

32. Colocou-se um foco maior nas representações, com um aumento de US\$ 16,7 milhões¹ nas alocações orçamentárias para os países no Orçamento por Programas 2024–2025, delegação de mais poderes para os representantes da OPAS/OMS nos países e melhoria da capacidade da RSPA de prestar cooperação técnica, com a aprovação de 67 novos postos nas representações. Foram firmadas estratégias de cooperação nacional com 11 Estados Membros, propiciando uma estrutura estratégica para o planejamento de médio prazo. Foram estabelecidos indicadores-chave de desempenho para o recrutamento para cargos de prazo fixo, e a duração do processo foi reduzida em 30 dias durante o primeiro semestre de 2024, passando de 183 para 153 dias. A meta é reduzir esse tempo para 150 dias até o final de dezembro de 2024. Conforme a OPAS Avante entra em seu segundo ano, a RSPA continua atendendo às necessidades cada vez mais complexas de saúde pública da Região.

¹ A não ser que outra moeda esteja indicada, todos os valores monetários estão expressos em dólares dos Estados Unidos.

Parte 3. Atividades e realizações

33. Esta seção apresenta um resumo das ações e realizações da RSPA durante o período de junho de 2023 a junho de 2024, o primeiro ano completo de recuperação pós-pandemia. Destacam-se ações selecionadas que representam o amplo trabalho de cooperação técnica da RSPA na Região durante o ano. Problemas e desafios críticos de saúde e de sistemas de saúde foram abordados em âmbito nacional e regional por meio do desenvolvimento, planejamento e implementação de estratégias apropriadas adaptadas às necessidades locais.

Progresso rumo à saúde universal

Acesso e equidade

34. Houve um foco renovado em cuidados integrados com uma abordagem de curso de vida, que enfatiza a importância da atenção integral desde o período pré-natal até a velhice a fim de promover a saúde e o bem-estar, inclusive abordando as DNTs e o câncer infantil. O compromisso contínuo dos Estados Membros de abordar a etnia e os direitos humanos para promover a equidade em saúde foi demonstrado pela apresentação de dois relatórios de progresso no 60º Conselho Diretor em setembro de 2023: *A saúde e os direitos humanos: Relatório de progresso* (Documento CD60/INF/10[G]), e *Estratégia e plano de ação sobre etnia e saúde 2019–2025: Relatório de progresso* (Documento CD60/INF/10[E]). Para tanto, os pacotes de ferramentas desenvolvidos pela OPAS para abordar as barreiras de acesso à atenção à saúde com base no gênero e na etnia continuaram a ser promovidos e divulgados durante o período do relatório, como demonstrado no 60º Conselho Diretor, no qual foi apresentado o relatório sobre a *Situação do acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva* (Documento CD60/INF/4). O relatório inclui respostas na forma de políticas de saúde e as barreiras de acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, bem como o progresso atual, com ações para melhorar a situação com base em evidências científicas e experiências bem-sucedidas na Região. Em maio de 2024, o Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher, celebrado anualmente, teve como chamado à ação a “Mobilização em tempos críticos de ameaças e oportunidades”. Seus principais achados e conclusões foram descritos em um documento apresentado em um evento híbrido com a participação de autoridades da OPAS, representantes das missões da Organização dos Estados Americanos (OEA), ministérios da Saúde dos Estados Membros da OPAS e organizações da sociedade civil. Essa ação foi realizada com o apoio da Global Affairs Canada por meio do projeto “Melhoria da saúde das mulheres e adolescentes em situação de vulnerabilidade”.

35. O uso de ferramentas, recursos e abordagens práticas tem sido fundamental para impulsionar planos de ação e estratégias na integração de equidade, gênero, etnia e direitos humanos, promovendo uma abordagem intersectorial. Isso inclui uma ferramenta para promover o parto culturalmente seguro (metodologia e manual de diálogos de saberes), um manual de saberes e fazeres de parteiras ancestrais tradicionais e obstetrias e a metodologia de análise de gênero e interseccionalidade.

36. A Organização já havia trabalhado na elaboração de um documento de política para um chamado à ação a fim de estimular a liderança das mulheres e a democracia paritária na Região das Américas, apresentado em 2022 na Nona Cúpula das Américas: Construindo um futuro sustentável, resiliente e equitativo. Desde então, parcerias fortalecidas com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

promoveram os diálogos de saberes e permitiram que a OPAS promovesse e desse visibilidade à situação de saúde de pessoas em situação de vulnerabilidade, com foco nos povos indígenas e afrodescendentes.

37. O compromisso da OPAS em alcançar a saúde universal é exemplificado pelo seu envolvimento proativo com as comunidades e as autoridades sanitárias em nível local. Ao identificar e abordar as barreiras institucionais, financeiras, de aceitabilidade e de disponibilidade que impedem o acesso aos serviços de saúde, a OPAS garante que ninguém seja deixado para trás. Essa abordagem colaborativa envolve todas as partes interessadas na compreensão e no enfrentamento desses problemas, elaborando estratégias adaptadas a cada contexto específico. Essa dedicação está realçada no relatório regional sobre análise e superação das barreiras de acesso para fortalecer a atenção primária à saúde, publicado em dezembro de 2023. O relatório apresenta os resultados dos esforços de colaboração entre a OPAS e seus Estados Membros para identificar obstáculos para o acesso à APS e elabora opções de políticas para reduzir e, em última instância, eliminar essas barreiras.

Avanços e realizações

38. *Promoção da atenção à saúde ao longo de todo o curso de vida.* Nove países trabalharam no desenvolvimento da estratégia de cuidados integrados com uma abordagem de curso de vida com o objetivo de aprimorar as capacidades dos sistemas de otimizar as trajetórias de saúde das pessoas ao longo de suas vidas. O documento sobre a estrutura integrada de APS com uma abordagem de curso de vida foi elaborado abrangendo quatro dimensões principais: otimização da saúde; acesso a ambientes favoráveis à saúde e ao desenvolvimento; gestão integral de doenças e riscos; e empoderamento de indivíduos e comunidades. Especialistas analisarão e discutirão essa estrutura para guiar a formulação de uma proposta estratégica de cuidados integrados com uma abordagem de curso de vida. Ao mesmo tempo, tomadores de decisão e representantes dos ministérios da Saúde de Belize, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guiana, Honduras, Jamaica, Panamá, Paraguai, Peru e República Dominicana, que participaram de uma reunião em Lima, Peru, em abril de 2024, redigiram e revisaram um documento sobre cuidados integrados nas duas primeiras décadas de vida com uma abordagem de curso de vida. Esse documento foi o principal instrumento da reunião, que teve como objetivo estabelecer diretrizes para a implementação de ações nos níveis meso e micro do sistema de saúde. O documento está sendo finalizado e passará por uma rodada final de revisão. Ele inclui elementos essenciais para alcançar a integração da atenção, como: *a)* aprimorar os cuidados centrados na pessoa, identificando e atendendo às necessidades e preferências individuais; *b)* estabelecer mecanismos de apoio essenciais para um processo efetivo de prestação e gestão de serviços de saúde; *c)* priorizar a saúde, otimizando as atividades e as intervenções com base nos níveis de estratificação; e *d)* maximizar facilitadores que apoiem iniciativas gerais de saúde.

39. *Fortalecimento das intervenções de base familiar.* Chile, Honduras, República Dominicana e Uruguai fortaleceram a implementação de intervenções de base familiar voltadas para a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes, apoiando a expansão do programa Famílias Fortes. Além disso, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai implementaram o programa na forma de estratégia nacional, atingindo assim mais de 5 mil famílias no total em 2022 e 2023.

40. *Melhoria da atenção a adolescentes.* A OPAS apoiou a capacitação de profissionais de saúde de vários países em serviços de qualidade e orientados por padrões para adolescentes. Belize agora dispõe de instrutores em todas as regiões de saúde que estão capacitando outros profissionais de saúde. Além disso, o trabalho com jovens em questões relacionadas à sua própria saúde e bem-estar e à melhoria da disponibilidade de dados fortaleceu uma abordagem efetiva para a prevenção e a redução da gravidez na adolescência por meio do desenvolvimento e da implementação de “vozes jovens” e “jovens como agentes de mudança”.

41. *Reforço dos cuidados de longa duração.* Para enfrentar os desafios dos cuidados de longa duração (CLD) na Região e em preparação para a apresentação da política regional de CLD aos Órgãos Diretores em 2024, uma reunião técnica foi realizada em novembro de 2023 com 29 especialistas de toda a Região para apoiar o posicionamento dos cuidados de longa duração como uma prioridade de saúde pública e avaliar e fortalecer a cooperação técnica da OPAS nessa área. Após a reunião e as consultas com os Estados Membros em março de 2024, a política de CLD estabeleceu cinco linhas estratégicas principais: *a)* fortalecer a governança, a prestação de contas e a gestão por meio de políticas intersetoriais para atender às necessidades de cuidados de longa duração; *b)* fortalecer a capacidade da força de trabalho para prestar cuidados de longa duração, incluindo profissionais de saúde, assistentes sociais e cuidadores não remunerados; *c)* fortalecer a organização e a prestação de cuidados de longa duração integrados e centrados na pessoa, atendendo às diferentes necessidades das pessoas que recebem os cuidados e das cuidadoras; *d)* aumentar e otimizar financiamento sustentável e equitativo para cuidados de longa duração; e *e)* fortalecer os sistemas de informação para cuidados de longa duração e melhorar a coleta de dados e a pesquisa.

42. A Organização continua apoiando a implementação da Década do Envelhecimento Saudável na Região. Em abril de 2024, a OPAS promoveu o lançamento regional do relatório de progresso por meio de um evento virtual no qual alguns Estados Membros apresentaram avanços na implementação das áreas de ação da Década. Além disso, uma rede de centros colaboradores sobre envelhecimento saudável foi estabelecida em maio de 2024 para trabalhar em conjunto em uma agenda comum e apoiar as ações da OPAS na implementação da Década.

43. Uma reunião regional sobre cidades e comunidades amigas das pessoas idosas foi realizada no México em novembro de 2023 com a participação de 11 Estados Membros, resultando em acordos como o desenvolvimento de programas nacionais e subnacionais amigos das pessoas idosas. A Região tem mais de 950 membros na Rede global da OMS de cidades e comunidades amigas das pessoas idosas, mais da metade dos membros mundiais da rede.

44. Após um curso virtual de nível básico sobre a Acreditação Internacional de Competências para a Atenção à Saúde das Pessoas Idosas, um novo curso de nível intermediário está disponível em espanhol no Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP) como parte do itinerário de aprendizado sobre envelhecimento saudável. O curso de nível básico contou com mais de 100 mil participantes.

45. *Aprovação de uma nova política de DNTs para jovens.* O 60º Conselho Diretor aprovou a *Política para prevenção e controle de doenças não transmissíveis em crianças, adolescentes e pessoas jovens* (Documento CD60/7), que busca abordar a prevenção e o tratamento das principais DNTs desde os estágios iniciais do curso de vida e evitar a morte prematura por doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas, que representam 81% de todas as mortes anuais na Região. A

política observa que a prevenção das DNTs requer políticas públicas multissetoriais e intervenções como o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, seguido da nutrição ideal na infância e na adolescência.

46. *Fortalecimento dos serviços oncológicos pediátricos.* Esses serviços foram fortalecidos em 18 países que participaram da implementação regional da CureAll Americas, parte da Iniciativa Global para o Câncer Infantil da OMS. Existem 31 projetos ativos da CureAll Americas (28 nacionais e 3 regionais). A OPAS apoiou a formulação de políticas para aumentar o acesso e a cobertura do tratamento, com mais de 110 mil profissionais de saúde capacitados por meio dos cursos virtuais da OPAS sobre câncer infantil, bem como novos documentos técnicos e campanhas de comunicação para aumentar a conscientização sobre o câncer infantil e os sinais para detecção precoce, além de informações para pais e cuidadores sobre como cuidar de crianças com câncer. As experiências regionais e o impacto da CureAll Americas nos países foram apresentados em um suplemento especial da Revista Pan-Americana de Saúde Pública em outubro de 2023, com 17 publicações.

47. *Melhoria da atenção a recém-nascidos.* Foram consolidadas evidências sobre a situação da vigilância de defeitos congênitos e doenças metabólicas nos países da Região; a disponibilidade e a viabilidade de implementar um sistema de monitoramento integrado que inclua esses aspectos; o desenvolvimento de uma plataforma para registro, consolidação e resumo dos resultados integrada aos sistemas de informação da OPAS; e a consolidação de experiências e lições aprendidas na resposta à cardiopatia congênita (o grupo mais prevalente de causas de defeitos congênitos). Além disso, foram desenvolvidas diretrizes técnicas baseadas em evidências para a implementação da triagem neonatal, visando à identificação imediata e à resposta após o nascimento.

48. *Redução da mortalidade materna.* A cooperação técnica foi realizada com 10 países, com foco nos sete países prioritários e no fortalecimento da resposta para a recuperação e a melhoria da atenção em serviços essenciais de saúde materna, reprodutiva e perinatal. Houve capacitação de facilitadores no gerenciamento de emergências obstétricas graves usando simuladores de baixa e média fidelidade e na análise de casos clínicos que incluíam as principais causas de mortes maternas, modelos de organização de serviços, sistemas de alerta precoce e equipes de resposta rápida, entre outros tópicos. No segundo semestre de 2023, foram realizadas sete oficinas com o objetivo de criar equipes multidisciplinares no Estado Plurinacional da Bolívia, Colômbia, Cuba, Honduras, Peru e República Dominicana. No primeiro semestre de 2024, o trabalho em Cuba, Guiana, Honduras e Paraguai foi fortalecido ainda mais, com a capacitação de mais de 400 profissionais. Outros eventos em 2023 incluíram: uma oficina sobre identificação e gerenciamento de alto risco obstétrico no Estado Plurinacional da Bolívia (40 profissionais da atenção primária); um curso virtual síncrono sobre vigilância de morbidade materna extrema e capacitação presencial em 14 países para 40 profissionais; e um curso virtual sobre vigilância e resposta a mortes maternas e perinatais (4129 pessoas inscritas de 63 países).

49. Para reduzir a mortalidade materna em ambientes com um grande número de comunidades indígenas por meio da capacitação de parteiras ancestrais e outros agentes comunitários, a OPAS desenvolveu e validou uma série de tecnologias perinatais baseadas na comunidade a fim de facilitar a identificação de situações de risco materno-perinatal de forma a antecipar a resposta a complicações. Foram fornecidos trajes antichoque não pneumáticos para transporte, com oficinas de capacitação de facilitadores em seu uso. As oficinas incluíram diálogos de saberes, diagnósticos comunitários

participativos, identificação de distúrbios de alto risco na gravidez, determinação de níveis seguros de parto domiciliar e preparação para a resposta e coordenação da comunidade. A implementação do Sistema de Informação Perinatal foi ampliada e atualizada regionalmente, com ênfase nos países do Caribe, e a capacitação foi reforçada com oficinas presenciais e cursos on-line.

50. O evento “Um chamado à ação: zero mortes maternas evitáveis para acelerar a redução da mortalidade materna na América Latina e no Caribe” foi realizado em 18 de junho de 2024 e buscou reposicionar a questão da saúde materna como uma prioridade social e de saúde pública. Durante o evento, foi divulgado um relatório analítico com dados de mortalidade materna por país, destacando as persistentes iniquidades em mortalidade materna, bem como políticas e recomendações a serem implementadas em países prioritários com o apoio da OPAS e de parceiros.

51. *Reforço da atenção pré-natal.* A cobertura foi ampliada nas áreas rurais de Honduras e do Peru por meio de projetos de telemedicina destinados a alcançar mulheres com dificuldade de acesso a serviços de saúde. As estratégias foram adaptadas localmente de acordo com as necessidades e os contextos. Em abril de 2024, uma missão foi enviada ao Departamento do Amazonas, Peru, para realizar um estudo de viabilidade; foi feito um registro audiovisual para a elaboração de produtos de comunicação. Até dezembro de 2023, cerca de 2200 mulheres haviam se beneficiado desses projetos.

52. *Promoção da integração de gênero e etnia.* Mais de 10 países trabalharam para alcançar os indicadores da *Estratégia e plano de ação sobre etnia e saúde 2019–2025* (Documento CD57/13, Rev. 1 [2019]) por meio da metodologia de diálogo de saberes. Esses indicadores foram adaptados ao contexto das orientações da OPAS para prevenção e controle da tuberculose (TB) entre povos indígenas e afrodescendentes com base em um enfoque interprogramático. Um manual para a articulação dos saberes e fazeres de obstetras profissionais e parteiras ancestrais tradicionais foi desenvolvido de forma colaborativa com 280 obstetras e agentes comunitários de saúde do Equador. Além disso, uma nova metodologia de análise de gênero e interseccionalidade (conhecida como GIA+) foi testada em cinco países para identificar as barreiras de acesso aos serviços de saúde, identificar as causas principais e definir ações para resolvê-las. Oito países estão integrando um documento publicado em 2023 sobre comunicação com foco em equidade, gênero e diversidade cultural na estrutura de acesso à vacinação contra a COVID-19. Como resultado de uma reunião recente envolvendo representantes de ministérios da Saúde de oito países da Região, foram identificadas várias oportunidades para fortalecer a desagregação de dados e a geração de evidências para promover a incorporação de mais dados sobre etnia, gênero e outros determinantes sociais para promover a geração de evidências sobre iniquidades em saúde entre populações específicas. Mais de 25 mil pessoas da Região se beneficiaram de cursos virtuais de autoaprendizagem gratuitos disponibilizados pelo CVSP para aprimorar a capacidade técnica em questões de gênero, saúde e direitos humanos. Uma consulta realizada em abril de 2024 com comunidades afrodescendentes da América Central, de Cuba e da República Dominicana gerou recomendações e contribuições para a versão preliminar da Declaração das Nações Unidas sobre a promoção, proteção e pleno respeito pelos direitos humanos de pessoas afrodescendentes.

53. *Apoio ao movimento Municípios, Cidades e Comunidades Saudáveis.* O movimento Municípios, Cidades e Comunidades Saudáveis na Região das Américas é uma plataforma com mais de 30 anos de experiência. Liderada por prefeitos, oferece uma oportunidade única de fortalecer parcerias e cooperar com os governos locais, que são agentes importantes para a promoção da saúde, do bem-estar e da equidade. Mais de 3 mil municípios estão envolvidos nesse movimento crescente, que atualmente

conta com a participação de nove redes nacionais e duas redes subnacionais. Os critérios regionais do movimento foram adotados na mais recente reunião regional de prefeitos, realizada no Chile em novembro de 2023, que definiu um roteiro comum para a Região. O trabalho desenvolvido no âmbito da iniciativa de governança urbana em Bogotá e na Cidade do México é uma alavanca para a implementação de critérios. Além disso, reconhecendo a importância de fortalecer a participação política das mulheres e dar visibilidade ao papel das prefeitas mulheres na governança para a saúde, em maio de 2024 a OPAS celebrou a primeira reunião regional de prefeitas para a saúde, o bem-estar e a equidade no Estado Plurinacional da Bolívia, com uma comissão de gênero criada dentro do movimento.

54. *Abordagem dos determinantes ambientais da saúde.* No período 2022–2023, dois milhões de pessoas em El Salvador, Nicarágua e Panamá passaram a usar energias mais limpas, contribuindo assim para a eliminação de combustíveis poluentes nas residências. O Chile aprimorou sua regulamentação sanitária para reduzir a morbimortalidade e os custos associados à má qualidade do ar em ambientes fechados. Para eliminar a defecação a céu aberto, tecnologias de saneamento custo-efetivas foram disponibilizadas a 3,7 milhões de pessoas, principalmente em comunidades rurais do Estado Plurinacional da Bolívia, Colômbia, Haiti, Honduras e Peru. A OPAS elaborou, mobilizou recursos e implementou planos de segurança hídrica e de saneamento resilientes ao clima em 110 cidades, beneficiando 72 milhões de pessoas.

55. Trabalho de eliminação da transmissão materno-infantil de HIV, sífilis, hepatite B e doença de Chagas. O Caribe continuou muito envolvido na agenda da Iniciativa de Eliminação, e a sub-região continuou a avançar na eliminação da transmissão materno-infantil (ETMI) de HIV e sífilis. Belize (em 2023) e Jamaica e São Vicente e Granadinas (em 2024) foram certificados pela OMS como tendo alcançado a ETMI do HIV e da sífilis. Além disso, 16 países e territórios do Caribe reiteraram seu compromisso com essa iniciativa ao se unirem em uma proposta de projeto em colaboração com o Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul e a OPAS para fortalecer a Iniciativa ETMI Plus nos serviços de saúde materno-infantil. Missões de avaliação dos programas de ETMI em El Salvador, Ilhas Turcas e Caicos e República Dominicana (em 2023) e Guiana (em 2024) incluíram a avaliação de elementos relacionados a programas e serviços, qualidade de dados, laboratórios, igualdade de gênero, direitos humanos e envolvimento da comunidade na resposta ao HIV e às infecções sexualmente transmissíveis, identificando lacunas e oportunidades de melhorias.

56. *Avanços contra outras doenças.* Para apoiar os Estados Membros da OPAS no cumprimento dos compromissos assumidos na Reunião de Alto Nível sobre a Luta Contra a Tuberculose da Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em setembro de 2023, a RSPA convocou uma reunião em outubro de 2023 com gerentes de programas de TB e gestores de laboratórios de referência, na qual foram acordadas cinco prioridades regionais para alcançar a eliminação da TB. A RSPA prestou apoio aos planos de expansão para a busca ativa de casos usando equipamentos portáteis de radiografia e inteligência artificial. Usando essas metodologias, o Paraguai e o Peru tiveram um aumento de 20% e 12%, respectivamente, no diagnóstico de TB em 2023 em comparação com 2022. A RSPA apoiou as atividades de capacitação da Rede de Laboratórios Supranacionais de Referência em TB da OMS para acelerar o diagnóstico da TB por meio de testes laboratoriais moleculares, além de ministrar

capacitação sobre novos esquemas terapêuticos para TB. O novo painel de TB da OPAS, lançado em outubro de 2023, fornece informações e análises atualizadas sobre a epidemia de TB e a resposta em nível regional e nacional.

57. A Organização e o governo do Canadá lançaram uma iniciativa para a eliminação do tracoma, ampliando a cooperação técnica da OPAS para reforçar a vigilância e expandir o tratamento para cerca de 10 milhões de pessoas em cinco anos. Essa colaboração estará voltada principalmente para populações de risco no Brasil, Colômbia, Guatemala e Peru, e acelerará a implementação do pacote integrado de intervenções para tracoma da OPAS/OMS (conhecido pela sigla em inglês SAFE). O pacote inclui cirurgia para prevenir deficiência visual e futura cegueira; antibióticos; higiene facial; e melhoria ambiental para reduzir a transmissão. Outros países também receberão ajuda para fortalecer a vigilância.

58. A Região, com exceção da República Bolivariana da Venezuela, teve sucesso em eliminar a febre aftosa e manter-se livre da doença. Além disso, no período mais recente, o Estado Plurinacional da Bolívia e o Brasil estão avançando para a categoria mais alta a ser reconhecida pela Organização Mundial de Saúde Animal, de país livre da febre aftosa sem vacinação.

59. A eliminação do câncer do colo do útero está progredindo na Região, e os países estão trabalhando para atingir as metas para 2030 de 90% de cobertura vacinal contra o HPV, 70% de cobertura de rastreamento e 90% de cobertura de tratamento. Até o momento, 48 (94%) países e territórios oferecem a vacina contra o HPV em seus programas de rotina, 13 migraram para um esquema de dose única e 31 oferecem a vacina tanto para mulheres quanto para homens. Um fórum mundial sobre a eliminação do câncer do colo do útero, organizado em março de 2024 pelos governos da Colômbia e da Espanha juntamente com a OPAS, a OMS, a Fundação Bill e Melinda Gates, a Gavi e outros parceiros, renovou os compromissos políticos e mobilizou grandes recursos técnicos e financeiros.

60. Para abordar o restabelecimento da transmissão do sarampo no Brasil e na República Bolivariana da Venezuela em 2019, a OPAS trabalhou com os programas nacionais de imunização (PNIs) e os departamentos de vigilância epidemiológica, com apoio significativo das autoridades sanitárias. Tal trabalho ajudou a alcançar a eliminação do sarampo na República Bolivariana da Venezuela em 2023; o Brasil teve um progresso extremamente importante nessa direção em 2024.

61. *Resposta a emergências de saúde pública de doenças transmissíveis.* Em resposta à epidemia de varíola símia (mpox), a OPAS forneceu aportes técnicos e conhecimentos especializados com base na resposta ao HIV. Conforme a fase aguda da epidemia chega ao fim, a OPAS está tomando providências para integrar a varíola símia ao seu atual leque de trabalho em infecções sexualmente transmissíveis. Para enfrentar o atual surto de influenza aviária A (H5N1) na Região, a OPAS vem monitorando a situação e fornecendo regularmente informações atualizadas sobre a evolução do risco na interface humano-animal, além de cooperação técnica em epidemiologia, laboratório, vigilância e avaliação de riscos para os ministérios da Saúde e os serviços veterinários oficiais dos países afetados, com o objetivo final de mitigar os riscos à saúde pública. Além disso, para enfrentar melhor o risco intersectorial da influenza zoonótica, a OPAS está aplicando a abordagem de Saúde Única na elaboração de um mecanismo regional.

62. *Melhoria do acesso às vacinas por meio de programas nacionais de imunização.* As coberturas de programas de rotina continuam a mostrar sinais de melhora. Conforme indicado no relatório de 2023 das estimativas de coberturas nacionais de imunização da OMS e UNICEF (WUENIC, na sigla em inglês), a Região das Américas alcançou 86% de cobertura com a terceira dose da vacina contra difteria, tétano e pertússis (DTP3), seguindo a tendência de 2022. Em comparação com a situação pré-pandemia, o saldo em 2023 é positivo (a única região da OMS com um saldo em crescimento), mas é preciso intensificar os esforços para atingir a meta de 95%. Em dezembro de 2023, Belize introduziu a vacina pneumocócica conjugada. Também houve progresso em relação ao processo de uso de informações geoespaciais para estimar as populações a serem vacinadas, com a análise de um teste-piloto realizado no Estado Plurinacional da Bolívia. Depois disso, essa metodologia será levada ao Peru e ao Uruguai. Para fortalecer o nível de evidências das oportunidades de melhorias nos PNIs e a velocidade de geração dessas evidências, a OPAS criou um instrumento padronizado para monitorar o desempenho dos PNIs, com base em uma escala de maturidade que permite detectar, dentro dos 13 componentes do PNI, as áreas mais críticas a serem abordadas e determinar um plano de ação de curto prazo. No último ano, seis países e territórios usaram a ferramenta, e outros 10 o farão nos próximos meses.

63. Além disso, a Rede Regional de Grupos Técnicos Assessores Nacionais sobre Imunização das Américas, criada em 2022, desenvolveu uma plataforma para facilitar o intercâmbio de políticas entre os grupos. Todos os Grupos Técnicos Assessores Nacionais sobre Imunização da Região foram avaliados por meio de uma ferramenta de maturidade baseada nos sete indicadores mais relevantes para a gestão desses grupos, o que permitiu compreender melhor as prioridades para melhoria.

Sistemas e serviços de saúde

64. Em nível nacional, houve um esforço conjunto para dar prioridade à recuperação dos sistemas de saúde pós-pandemia, com foco especial no fortalecimento da atenção primária e na integração dos serviços de gestão de saúde e dos sistemas de informação. Essa ênfase visava melhorar a resiliência dos sistemas de saúde para que estejam mais bem preparados para crises futuras. A implementação da abordagem de funções essenciais de saúde pública (FESP) avançou em vários países da Região para a elaboração de planos para melhorar os serviços de APS.

65. As lições aprendidas com a pandemia continuaram a ser ativamente integradas às reformas do sistema de saúde e às iniciativas de políticas, facilitadas de diversas formas pela OPAS em 2023, inclusive por meio de publicações e sessões de capacitação. Os avanços mais notáveis foram a expansão das capacidades hospitalares e de cuidados intensivos, incluindo um aumento no número de leitos de terapia intensiva em toda a Região.

Avanços e realizações

66. *Apoio à reforma da saúde.* Vários países receberam um nível considerável de cooperação técnica para apoiar processos de reforma do setor da saúde, incluindo Bahamas, Estado Plurinacional da Bolívia, Chile, Colômbia, Guiana e México. Além disso, em setembro de 2023, uma reunião de alto nível sobre a transformação do setor de saúde com base na APS foi organizada durante a 79ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas com o presidente do Chile, a OPAS, a OMS, o Banco Mundial e sete ministros da Saúde.

67. *Renovação da abordagem das funções essenciais de saúde pública.* Desde julho de 2023, nove países concluíram as três fases da abordagem de FESP, culminando no desenvolvimento de um plano de ação estratégico para apoiar suas estratégias nacionais de saúde. Antígua e Barbuda e Jamaica concluíram com êxito a fase 2 dessa abordagem e devem passar para a fase 3 em 2024. Como parte de uma colaboração com o Sistema de Integração Centro-Americana, a metodologia FESP foi adaptada para uma avaliação rápida das capacidades de governança. A ferramenta foi usada em oficinas realizadas em Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá e República Dominicana. Os resultados foram usados em uma oficina regional para elaborar um plano de ação regional com o objetivo de fortalecer as FESP a fim de promover a APS na Região. No México, a abordagem de FESP foi adaptada como um elemento-chave do modelo de atenção MAS-Bienestar. Na Colômbia, os resultados da metodologia FESP estavam sendo usados para definir planos de ação para fortalecer as capacidades de governança das autoridades sanitárias territoriais. O Brasil finalizou a adaptação da metodologia para se adequar ao seu contexto federal, lançou um curso sobre as FESP e deve começar a implementação em 2024.

68. Como parte do Diálogo de Economia e Saúde das Américas, a OPAS se comprometeu, em 2024, a usar as avaliações das FESP de 14 países que implementaram essa abordagem desde o seu lançamento para produzir um documento de políticas que estabeleceria prioridades compartilhadas e identificaria lacunas de capacidade institucional em toda a Região que exigiriam investimentos futuros para serem preenchidas, com um foco sub-regional nos países do Caribe. Esse trabalho apoiará o eixo de trabalho sobre a priorização da transformação do setor de saúde liderado pelas Bahamas.

69. *Desenvolvimento de Redes Integradas de Serviços de Saúde.* As pesquisas de campo da OMS forneceram apoio para o desenvolvimento de capacidades no Paraguai, Peru e Suriname, contribuindo para processos de tomada de decisões informadas e para o desenvolvimento de Redes Integradas de Serviços de Saúde. Além disso, o curso básico sobre as redes foi atualizado e implementado no Estado Plurinacional da Bolívia, Costa Rica, Equador, Guatemala e Haiti.

70. *Fortalecimento da gestão dos serviços de saúde.* Foram implementadas iniciativas de cooperação técnica para gerenciar listas e tempos de espera no Brasil, na Colômbia, em Honduras e no Peru, com esforços específicos para estabelecer o gerenciamento de contratos para sistemas de referência e contrarreferência, como visto na Guatemala e em Honduras. Foram envidados esforços para fortalecer os sistemas de informações gerenciais no Equador, Honduras e Panamá, com o objetivo de analisar a produtividade e os custos para melhorar o gerenciamento e o financiamento da rede de serviços de saúde.

71. *Melhoria da qualidade da assistência à saúde.* De julho de 2023 a junho de 2024, os esforços se concentraram em melhorar a qualidade e a segurança da assistência à saúde na Região. A apresentação da *Estratégia e plano de ação para melhorar a qualidade da atenção na prestação de serviços de saúde 2020–2025: Revisão Intermediária* (Documento CD60/INF/10[C]) ao 60º Conselho Diretor e a participação no Relatório mundial de segurança do paciente 2024 foram atividades importantes durante esse período que forneceram contribuições e referências valiosas para iniciativas em andamento.

72. *Integração da medicina tradicional e complementar a serviços de saúde de qualidade.* A agenda da medicina tradicional e complementar progrediu significativamente com o envolvimento ativo em importantes fóruns mundiais. A Região participou com destaque da primeira Cúpula Global de Medicina Tradicional da OMS e do evento sobre medicina tradicional para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a cobertura universal de saúde durante a 3ª reunião do Grupo de Trabalho de Saúde do G20 em 3 de junho de 2024 em Salvador, Brasil. Esses eventos se concentraram na integração da medicina tradicional e complementar, inclusive medicina tradicional, indígena, ancestral, complementar e integrativa, aos sistemas nacionais de saúde para apoiar metas mais amplas de saúde e desenvolvimento.

73. *Aprimoramento das capacidades de monitoramento e avaliação.* Foram envidados esforços para apoiar a implementação de mecanismos de avaliação e auditoria em toda a Região. A metodologia de avaliação das condições essenciais foi aplicada em 407 estabelecimentos de atenção primária à saúde e 38 hospitais em oito países. Essa iniciativa teve como objetivo aprimorar a capacidade de monitoramento e melhorar a qualidade da prestação de serviços de saúde.

Financiamento da saúde

74. Houve um certo aumento nos gastos públicos em saúde na Região. No entanto, isso não foi suficiente para fazer com que os países se aproximassem de forma considerável da meta regional de gastos públicos em saúde de pelo menos 6% do produto interno bruto. Um marco significativo foi alcançado em El Salvador e na Nicarágua, que atingiram a meta (juntando-se a Argentina, Aruba, Bermudas, Canadá, Colômbia, Cuba, Montserrat e Uruguai). Outros países (Estado Plurinacional da Bolívia, Brasil e Dominica) apresentaram um progresso notável e quase atingiram a meta. Portanto, a OPAS desenvolveu uma nova abordagem para o quadro do espaço fiscal para a saúde, integrando a necessidade de investir mais e melhor. Essa abordagem tem como base as atividades da OPAS no âmbito do Diálogo de Economia e Saúde das Américas, uma iniciativa lançada na 9ª Cúpula das Américas em junho de 2022 pelo Departamento de Estado dos EUA para coordenar esforços a fim de aumentar a resiliência dos sistemas de saúde.

75. O Diálogo de Economia e Saúde das Américas apoia ativamente os países da Região na coordenação de esforços para a resiliência do sistema de saúde, bem como na identificação e no aproveitamento de melhores práticas no setor público, com foco nas interseções entre saúde, proteção social e economia. Sua primeira reunião de alto nível foi realizada em março de 2023, seguida de 11 reuniões técnicas. Um primeiro encontro presencial foi realizado em dezembro de 2023, convocado pelo Departamento de Estado dos EUA, pelo BID e pela OPAS, e contou com a participação de 29 países. Os pontos focais nacionais do Diálogo de Economia e Saúde das Américas apresentaram os avanços nos quatro eixos de trabalho da iniciativa e na definição de prioridades para 2024. Um evento anual de alto nível foi realizado em março de 2024 na República Dominicana, com representação de 17 países, para discutir o progresso alcançado em cada eixo de trabalho e aprovar o plano de trabalho para o período 2024–2025.

76. Houve progresso no sentido de melhorar o financiamento para monitoramento e avaliação da saúde, sobretudo por meio da produção de contas de saúde e da atualização anual da base de dados de gastos mundiais em saúde da OMS, e monitorar melhorias na proteção financeira como parte do Indicador 3.8.2 dos ODS, Proporção de pessoas em famílias com grandes gastos em saúde em relação ao total de despesas familiares.

77. As reformas em andamento dos sistemas de saúde na Região dão prioridade ao financiamento público da saúde como um componente essencial de suas agendas para criar sistemas de saúde resilientes com base em uma abordagem de APS. Essas reformas, especialmente no Chile, na Colômbia e no México, visam não apenas aumentar o investimento público para implementar as transformações necessárias, como também abordar a fragmentação no financiamento da saúde, com foco na melhoria do acesso com proteção financeira e uso adequado dos recursos.

Avanços e realizações

78. *Promoção da avaliação do financiamento da saúde.* O eixo de trabalho sobre gastos inteligentes em saúde e análise de recursos de saúde da iniciativa Diálogo de Economia e Saúde das Américas, liderado pelo Paraguai e pelo Uruguai, reúne os ministérios da Saúde e das Finanças para discutir melhores práticas e desafios comuns relacionados ao espaço fiscal e à gestão das finanças públicas, com o objetivo de repensar a quantidade e a qualidade do financiamento público. Esse eixo de trabalho ajuda os países a fazerem avaliações sobre o financiamento e o orçamento da saúde, aproveitando as melhores práticas regionais e internacionais. Para isso, na reunião do Diálogo de Economia e Saúde das Américas de março de 2024, a OPAS anunciou o lançamento de um instrumento de gestão de finanças públicas, que permitirá que os países realizem análises do espaço fiscal para o setor de saúde a fim de apoiar gastos responsáveis, bem como o financiamento sustentável e equitativo da saúde pública. A OPAS se comprometeu com a meta de que dois países apliquem esse instrumento em 2024-2025, e diversos países manifestaram interesse. O fórum conjunto da OPAS, do Banco Mundial e do BID sobre o financiamento da saúde no Caribe aconteceu na primeira semana de junho de 2024, sob a égide da AxAPS. Representantes dos ministérios da Saúde e das Finanças de todo o Caribe participaram do fórum, incluindo representantes de Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Jamaica, São Vicente e Granadinas e Santa Lúcia. Um dos principais resultados das deliberações do fórum destacou a necessidade urgente de geração de dados, desenvolvimento de capacidades em financiamento da saúde e facilitação do intercâmbio de experiências a fim de avançar nas políticas de financiamento da saúde no âmbito da estrutura da saúde universal e de sistemas de saúde fortes, resilientes e baseados na APS no Caribe.

79. *Promoção da análise do financiamento da saúde e do desenvolvimento de capacidades.* A OPAS fez contribuições importantes por meio da análise dos gastos em saúde usando a metodologia do Sistema de Contas de Saúde 2011 em diversos países, como Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Panamá, Paraguai e Uruguai, e continua alimentando a base de dados de gastos mundiais em saúde da OMS. Além disso, a OPAS apoiou o desenvolvimento de capacidades de monitoramento de recursos em colaboração com o Organismo Andino de Saúde/Convênio Hipólito Unanue (ORAS-CONHU), e 115 profissionais de 19 países da Região receberam capacitação em gestão de finanças públicas para a saúde. Diversos estudos sobre opções de políticas de financiamento da saúde foram apoiados, abrangendo áreas como adoção de fundos de alto custo, estimativa do custo de internações passíveis de intervenções de atenção primária e utilização de

cadernos tarifários para intercâmbio de serviços de saúde entre os ministérios da Saúde e as instituições de seguridade social. A cooperação técnica para melhorar a capacidade dos países nessa área continua, e várias publicações técnicas foram produzidas para apoiar esse trabalho no âmbito do projeto de iniciativas estratégicas financiado pelo Fundo Global. Como parte da série de webinários sobre APS com uma perspectiva territorial, foi realizado um debate sobre o financiamento da APS em maio de 2024. A OPAS apresentou uma análise sobre o desempenho orçamentário do setor da saúde no período 2019–2021, examinando a priorização da APS nos gastos públicos em países selecionados. Além disso, um caso nacional sobre a priorização do investimento em APS no Peru deixou clara a alta prioridade do financiamento primário no período de 2019 a 2022.

80. *Apoio ao monitoramento e avaliação da proteção financeira.* O monitoramento do progresso em direção à consecução dos ODS continuou na Região. Os indicadores de proteção financeira, incluindo a incidência de gastos catastróficos em saúde e gastos empobrecedores em saúde, foram atualizados usando os últimos inquéritos de orçamento familiar do Estado Plurinacional da Bolívia, Colômbia, El Salvador, México e Peru. No Paraguai, o Ministério da Saúde e o Escritório Nacional de Estatísticas receberam apoio técnico para incluir um módulo sobre gastos em saúde em seus estudos nacionais de despesa familiar, e os microdados estão sendo processados para guiar o processo decisório.

81. *Intensificação dos esforços para alcançar a saúde universal.* Vários países envidaram esforços consideráveis para reduzir os pagamentos diretos no ponto de atenção. Em novembro de 2023, o Ministério da Saúde e do Bem-Estar de Belize eliminou todas as taxas cobradas nos hospitais públicos do país, garantindo o acesso universal, com o objetivo de permitir que o ministério se concentre em melhorar os estabelecimentos de saúde pública do país, já que agora pode se concentrar em oferecer atenção de qualidade aos pacientes. Barbados e Guiana continuaram a formular políticas específicas para lidar com os principais fatores impulsionadores dos pagamentos diretos em saúde. Na Guiana, a OPAS apoiou as estimativas de custo de um pacote de serviços de saúde essenciais a serem fornecidos gratuitamente no ponto de acesso ao primeiro nível de atenção, que consiste em mais de 100 intervenções de alta prioridade que refletem a carga de doença e o perfil demográfico do país. Em Barbados, um dos países com o maior peso de pagamentos diretos como porcentagem dos gastos correntes em saúde, o governo tem buscado ativamente opções de políticas para melhorar o financiamento da saúde no país. A OPAS apoiou uma missão internacional de alto nível que gerou recomendações concretas e caminhos a seguir, incluindo a implementação de um esquema nacional de seguro-saúde. Como resultado, o governo de Barbados está avaliando possíveis caminhos para reforma e melhoria da cobertura com proteção financeira, com especial atenção para medicamentos e outras tecnologias em saúde, o principal fator impulsionador de pagamentos diretos. Por fim, o México está avançando com sua política de saúde para oferecer cobertura financeira a grupos não segurados. Por meio da transformação do programa IMSS-Bienestar, a ser implementado em 2024 para alcançar 55 milhões de pessoas, o governo do México aprovou o projeto de um novo modelo para fornecer acesso a serviços de saúde gratuitos no ponto de atenção, começando por 23 estados. O foco do programa é chegar a grupos populacionais que atualmente não têm cobertura de seguridade social nem seguro particular.

Recursos humanos em saúde

82. A pandemia de COVID-19 ressaltou o papel fundamental dos RHS na Região, aumentando também o déficit crônico desses recursos e destacando a necessidade de investimento nessa força de trabalho na Região. O fortalecimento da governança e gestão de RHS foi uma prioridade neste período de relatório, incluindo a formulação de políticas e planos nacionais. A nova *Política sobre a força de trabalho em saúde para 2030: fortalecendo os recursos humanos em saúde para alcançar sistemas de saúde resilientes* (Documento CD60/6), aprovado pelos Estados Membros em setembro de 2023, foi apresentado em vários eventos e conferências de âmbito nacional, sub-regional e regional.

Avanços e realizações

83. *Promoção da formulação de políticas.* Com o apoio da OPAS, diversos países avançaram na formulação e atualização de suas políticas nacionais de RHS (Costa Rica, Honduras e Jamaica como parte de um plano nacional de saúde), e outros estão iniciando a formulação de políticas nacionais de RHS (Bahamas e São Vicente e Granadinas). No primeiro semestre de 2024, a OPAS prestou cooperação técnica a Belize, Estado Plurinacional da Bolívia e Equador para a formulação de suas políticas nacionais de RHS e a metodologia para sua validação. Foram realizadas oficinas no Estado Plurinacional da Bolívia e no Equador em maio e junho de 2024, respectivamente, com autoridades de alto nível dos ministérios da Saúde para aprovar e dar continuidade ao processo de formulação de políticas nacionais de RHS. No Belize, está sendo desenvolvida uma nova política e plano estratégico nacional de RHS para o período 2025–2030; a primeira fase do trabalho envolve a revisão dos dados e informações disponíveis, seguida de consultas subnacionais e nacionais. Isso incorporará a direção estratégica para enfermagem e obstetrícia no Belize, bem como a estratégia renovada para o setor de saúde nacional. Na América do Sul, o Paraguai desenvolveu seu plano de implementação de RHS em 2024, com o apoio técnico da OPAS.

84. *Atualização do roteiro de recursos humanos para a saúde universal.* A OPAS apoiou e promoveu a análise e atualização do roteiro de recursos humanos para a saúde universal nas sub-regiões do Caribe e da América Central, de acordo com a Política sobre a força de trabalho em saúde 2030 e as prioridades dos próprios países. No Caribe, a revisão do roteiro foi realizada com delegados da Comissão do Caribe sobre RHS da Comunidade do Caribe (CARICOM), que inclui 14 países. Na América Central, a revisão do roteiro foi realizada com a comissão técnica do COMISCA sobre RHS, que inclui Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá e República Dominicana. A proposta deve ser apresentada para aprovação na próxima reunião dos ministros, no final de junho de 2024.

85. *Fortalecimento dos recursos humanos para sistemas de informação em saúde.* No segundo semestre de 2023, 39 países e territórios da Região das Américas, dos quais 18 são países ou territórios do Caribe, tinham informações atualizadas nas Contas Nacionais da Força de Trabalho em Saúde (CNFTS). Cerca de 90 pessoas de 37 países e territórios participaram de dois grandes eventos em setembro de 2023, nos quais duas metodologias foram apresentadas pela equipe de RHS e validadas pelos países: *a)* mapeamento de ocupações de saúde; e *b)* avaliação da maturidade do fortalecimento dos recursos humanos para sistemas de informação em saúde. Alguns países progrediram no desenvolvimento de seus programas nacionais de fortalecimento dos recursos humanos para esses sistemas. O Chile está trabalhando para a integração de sua iniciativa existente de fortalecimento dos

recursos humanos para sistemas de informação em saúde, e o Panamá lançou um projeto desse tipo em maio de 2024. Além disso, El Salvador solicitou apoio para elaborar seu próprio projeto sobre o tema e se articulou com o Panamá para compartilhar experiências. Em maio de 2024, foi realizado um webinar sobre as CNFTS e o relatório do Estado da Enfermagem no Mundo (previsto para 2025) com a participação de 75 profissionais da Região, inclusive enfermeiros-chefe e pontos focais dos ministérios da Saúde para CNFTS.

86. A OPAS desenvolveu e lançou uma nova página na Internet para RHS com um painel contendo indicadores-chave de RHS para a Região, documentos de orientação e 11 tutoriais em vídeo em espanhol, inglês e português.

87. *Liderança na análise do mercado de trabalho em saúde.* A OPAS liderou a análise do mercado de trabalho em saúde na Região, com o apoio da OMS e, complementando os diálogos bilaterais sobre políticas com os países, foi realizada uma primeira oficina sub-regional de análise do mercado de trabalho em saúde no Brasil em novembro de 2023, com a participação de representantes de 10 países sul-americanos. No Caribe, participantes dos ministérios da Saúde, Finanças, Trabalho, Planejamento e Serviço Público de Antígua e Barbuda, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, São Cristóvão e Névis, São Vicente e Granadinas, Suriname e Trinidad e Tobago concluíram a capacitação em análise do mercado de trabalho em saúde, que incluiu três webinários (em abril e maio de 2024) e uma oficina presencial em Trinidad e Tobago em junho de 2024. O uso dessa análise permitirá que os Estados Membros identifiquem os principais problemas de RHS e gerem evidências sobre escassez e/ou excedentes, áreas mal atendidas, multiemprego, condições de trabalho, opções de capacitação, migração e imperfeições do mercado.

88. *Atenção especial à mobilidade e migração dos trabalhadores de saúde.* Em 2024, foi elaborado um resumo de políticas públicas sobre mobilidade e migração de profissionais de saúde no Caribe, que delineou sete intervenções estratégicas para abordar essa questão. Foram realizadas consultas com as partes interessadas pertinentes, como o conselho regional de enfermagem, médicos-chefe e a Comissão do Caribe para RHS. A versão final será apresentada para aprovação pelo Conselho para o Desenvolvimento Humano e Social da CARICOM em setembro de 2024, com ênfase no aprimoramento das estratégias de capacitação, retenção e migração de retorno para RHS do Caribe.

89. Como parte dos esforços de coordenação estratégica para posicionar os RHS na agenda de reuniões do G20 no Brasil, a OPAS participou do painel de especialistas em um evento paralelo do G20 em Brasília (sobre a força de trabalho em saúde em uma era de crise mundial), realizado em abril de 2024. Nesse fórum, a OPAS enfatizou a necessidade de priorizar o investimento, a retenção e o recrutamento ético da força de trabalho em saúde na Região das Américas. O fórum apresentou a questão da escassez e desigualdade na distribuição dos profissionais de saúde na Região; os dados sobre as tendências de migração e mobilidade de profissionais de enfermagem e médicos entre os principais países de destino e de origem; e a necessidade urgente de desenvolver estratégias e políticas para incentivar medidas de retenção na Região. Os países do G20 receberam bem a noção de incorporar o tema da força de trabalho em saúde à agenda de desenvolvimento mundial e reconheceram a necessidade de tomar medidas para mitigar a migração de profissionais de saúde de países de baixa renda.

90. *Análise do bem-estar dos profissionais de saúde.* Uma nova análise do efeito da pandemia sobre os profissionais de saúde e vacinação no Caribe foi concluída no primeiro semestre de 2024 e contou com a participação de 983 profissionais de saúde de 13 países do Caribe. De acordo com os resultados, a hesitação vacinal diminuiu de 26% em 2021 para 18% em 2024, uma redução de oito pontos percentuais.

91. *Promoção de competências e capacidades entre profissionais de enfermagem.* A colaboração entre associações de enfermagem, universidades e ministérios da Saúde foi fortalecida no último trimestre de 2023. Em dezembro, 700 profissionais de enfermagem da Colômbia, Equador, Guiana, Honduras e Peru receberam capacitação e treinamento em saúde dos adolescentes; em setembro, a OPAS ministrou cursos presenciais de capacitação em técnicas de simulação clínica junto com a Universidade de São Paulo para 20 professores de enfermagem da Guiana e de outros países do Caribe; o Ministério da Saúde de Guiana está desenvolvendo um novo currículo nacional de enfermagem profissional e planejando centros de enfermagem e simulação; um curso sobre o desenvolvimento de competências do corpo docente de enfermagem no ensino híbrido foi desenvolvido em dezembro com a Universidade das Índias Ocidentais e o Programa Sub-Regional da OPAS no Caribe; e, em novembro, o órgão regional de enfermagem da CARICOM e a OPAS/OMS sediaram, em Chicago, um evento sobre a expansão das funções, a educação e a regulamentação dos profissionais de enfermagem caribenhos na APS, com 53 representantes de órgãos regionais de enfermagem. A reunião gerou acordos sobre governança e liderança, educação, expansão do papel dos profissionais de enfermagem, migração e retenção, condições de trabalho, formação e colaboração interprofissional e regulamentação.

92. Em fevereiro de 2024, foi realizado um webinar a respeito do aprimoramento das capacidades dos profissionais de enfermagem por meio de pós-graduação, com mais de 590 pessoas de 35 países. No evento, foi lançado o curso virtual da OPAS sobre metodologia científica e estratégias para a disseminação de conhecimentos para profissionais de enfermagem (em inglês), com 6787 inscritos até o momento. Em maio de 2024, o Dia Internacional da Enfermagem 2024 foi comemorado com uma semana de atividades, incluindo sete reuniões paralelas com autoridades de alto nível e partes interessadas regionais. O evento híbrido contou com a participação de 1493 pessoas de 83 países. Um curso virtual sobre liderança em enfermagem lançado durante o evento recebeu 6381 inscrições em um mês. Em colaboração com a Global Affairs Canada, um artigo sobre o papel dos profissionais de enfermagem no desenvolvimento e na atenção à saúde de adolescentes foi publicado em abril de 2024 em Honduras. A expansão da Comunidade de Prática de Enfermagem na Região das Américas continua, com 1973 participantes até o momento. A lista de discussão Enfamericas contava com 40 956 assinantes em junho de 2024.

93. *Promoção de equipes interprofissionais.* A OPAS desenvolveu um documento de orientação sobre equipes interprofissionais para atenção integrada com o objetivo de fornecer um marco conceitual e diretrizes para ajudar os países da Região a organizar e incorporar equipes interprofissionais a suas redes de atendimento à saúde, especialmente na atenção primária. Em março e abril de 2024, a versão preliminar foi compartilhada dentro da OPAS e com as equipes dos ministérios da Saúde para garantir um processo participativo; uma versão final está sendo preparada atualmente para divulgação.

Campus Virtual de Saúde Pública

94. O CVSP da OPAS continua a crescer em ritmo acelerado, constituindo uma modalidade inovadora e importante de cooperação técnica para a Organização. Em 30 de outubro de 2023, a OPAS comemorou 20 anos de funcionamento do CVSP, destacando sua contribuição fundamental para a formação e a capacitação virtual em saúde. Além disso, o CVSP atuará como o centro regional da Academia da OMS nas Américas, apoiando-a no desenvolvimento de cursos regionais e mundiais. A academia usará o CVSP para coordenar e desenvolver capacidades da força de trabalho em saúde nas Américas, posicionando assim o CVSP como o pilar da academia na Região.

Avanços e realizações

95. *Lançamento de um novo aplicativo.* O novo aplicativo do CVSP foi lançado durante o evento de comemoração para marcar o vigésimo aniversário do CVSP. Esse aplicativo permitirá que os usuários acessem a plataforma de qualquer dispositivo, em qualquer lugar e a qualquer momento.

96. *Aumento do número de usuários.* Em abril de 2024, o CVSP registrou mais de 3 milhões de usuários de mais de 225 países e territórios de todo o mundo. A maioria dos usuários do CVSP são profissionais dos sistemas de saúde e estudantes de ciências da saúde, geralmente jovens, e pelo menos 68% são mulheres. Metade de todos os usuários trabalha em hospitais e 37%, na atenção primária.

97. *Ampliação do número de cursos.* No segundo semestre de 2023, o CVSP lançou 35 salas de aula regionais, das quais três são para cursos de tutoria, quatro são cursos em grupo e 28 são cursos de autoaprendizagem, o que representa 31 salas de aula de autoaprendizagem em diferentes idiomas. Vinte salas de aula foram abertas para apoiar cursos dos nós nacionais. No período de janeiro a junho de 2024, o CVSP abriu 14 novos cursos regionais e 16 cursos de nós nacionais, incluindo vários cursos de autoaprendizagem, como: promoção da saúde; prevenção, profilaxia e tratamento de doenças e enfermidades; comunicação de riscos e participação da comunidade em emergências de saúde; boas práticas de fabricação em serviços de hematologia; e metodologia científica e estratégias para a disseminação do conhecimento para profissionais de enfermagem. Além disso, o CVSP colaborou com instituições acadêmicas na criação de um curso centrado na liderança da gestão educacional em organizações de saúde, que deve começar em julho de 2024. Um curso virtual sobre a gestão do Sistema de Informação Perinatal (SIP Plus) está disponível no CVSP da OPAS em inglês e espanhol.

Resposta de emergência e preparação para pandemias e múltiplas ameaças

98. Conforme ficou claro durante a pandemia de COVID-19, quando as capacidades nacionais ficam sobrecarregadas após emergências e desastres, inclusive surtos de doenças, o apoio da OPAS aos Estados Membros ajuda a liderar e coordenar as respostas internacionais e regionais e a oferecer alívio e recuperação efetivos, bem como ferramentas e capacitação em vigilância, diagnóstico e gestão. A OPAS também ajuda os Estados Membros na publicação de alertas precoces, avaliações e relatórios sobre eventos e emergências de saúde pública. Essas atividades são complementadas pelo trabalho para promover a preparação contra múltiplas ameaças na Região.

99. No período do relatório, a OPAS forneceu ações de resposta a 22 emergências, inclusive quatro emergências de Grau 3, como a crise humanitária no Haiti, os surtos multirregionais de cólera (que afetou principalmente o Haiti) e dengue e a COVID-19 (designada como uma emergência prolongada). Outras emergências destacadas incluíram o contexto humanitário na República Bolivariana da Venezuela, cuja migração em massa afetou diversos países, e outras emergências que vão desde a seca no Brasil e no Suriname até as inundações no Estado Plurinacional da Bolívia, a agitação social no Equador, o impacto do fenômeno El Niño em vários países, o contexto de saúde em Cuba, incêndios florestais no Chile, inundações no Rio Grande do Sul (Brasil), casos de febre Oropouche detectados em vários países e casos recentes de febre hemorrágica Chapare no Estado Plurinacional da Bolívia.

100. Mesmo com a declaração da OMS sobre o fim da pandemia em maio de 2023, o consenso global sobre a necessidade de esforços conjuntos em preparação para futuras pandemias e sua implementação continuou no período 2023–2024 do processo de negociação do primeiro acordo mundial sobre pandemias. Ao reconhecer a necessidade de mais tempo para se chegar a um consenso sobre um acordo tão importante, os Estados Membros da OMS assumiram compromissos concretos de concluir as negociações no máximo até a 78ª Assembleia Mundial da Saúde, em 2025, ou possivelmente antes, durante uma sessão especial da Assembleia Mundial da Saúde em 2024. Paralelamente, a 77ª Assembleia Mundial da Saúde adotou, por consenso, um pacote de emendas ao RSI. Isso representa uma decisão dos países do mundo de garantir a existência de sistemas abrangentes e robustos em todos os países para proteger a saúde e a segurança de todas as pessoas, em todos os lugares, contra o risco de futuros surtos e pandemias.

101. No âmbito do Quadro de Monitoramento e Avaliação do RSI (2005), a OPAS desenvolveu orientações para ajudar os países a avaliar as colaborações multissetoriais, de acordo com o enfoque de Saúde Única, e a identificar pontos fracos e oportunidades. Essa atividade é realizada por meio do instrumento de autoavaliação para a apresentação anual dos relatórios dos Estados Parte pelos ministérios da Saúde à Assembleia Mundial da Saúde, especialmente com relação às capacidades 12 (zoonoses) e 13 (inocuidade alimentar).

Avanços e realizações

102. *Promoção do acordo sobre pandemias com contribuições da Região.* Durante a pandemia de COVID-19, foi convocado um órgão de negociação intergovernamental (INB) liderado pelos Estados Membros para iniciar a redação e a negociação do primeiro acordo mundial sobre pandemias, um instrumento de prevenção, preparação e resposta a pandemias. O INB se reuniu sete vezes em 2023, com a importante participação e facilitação da RSPA e dos países da Região das Américas nas reuniões regionais do INB. Nesse período, e em estreita coordenação com o Grupo das Américas da OMS, a RSPA convocou duas reuniões regionais em Washington, D.C., e uma reunião em Genebra, além de duas sessões informativas virtuais. Essas reuniões e sessões informativas tinham como objetivo assegurar que as autoridades nacionais pertinentes da Região fossem informadas sobre os principais componentes, documentos, deliberações e resultados esperados do INB e do Grupo de Trabalho para emendas ao RSI (2005), além de oferecer material de apoio aos Estados Membros para permitir uma participação significativa e, ao mesmo tempo, trabalhar para obter consenso regional, quando possível, nessas negociações globais. Os governos concluíram uma análise do acordo apresentado pela mesa nomeada pelos Estados Membros em dezembro de 2023 e discutiram o acordo em duas reuniões posteriores, em fevereiro e março de 2024 (retomadas em abril). Reconhecendo que eram necessárias

mais negociações para chegar a um consenso, apesar do progresso alcançado em muitas disposições do acordo sobre pandemias proposto, em 1º de junho de 2024, os Estados Membros da OMS reafirmaram seu compromisso em tomar medidas de prevenção, preparação e resposta a pandemias e concluir as negociações sobre o acordo mundial sobre pandemias até, no máximo, a 78ª Assembleia Mundial da Saúde em 2025.

103. *Fortalecimento das capacidades de comunicação de risco e envolvimento da comunidade.*

Agindo com base em uma lição crítica da pandemia de COVID-19 — ou seja, a necessidade de fortalecer as atividades de comunicação de risco e envolvimento da comunidade realizadas por autoridades de saúde e parceiros para gerenciar e mitigar o impacto das emergências de saúde e aumentar a adesão vacinal —, a OPAS ministrou duas oficinas sub-regionais de desenvolvimento de capacidades com representantes dos ministérios da Saúde de 34 países e territórios da América do Sul e do Caribe. Entre os participantes havia líderes em comunicação e promoção da saúde com funções importantes na preparação, resposta e mitigação de emergências de saúde.

104. As oficinas foram consolidadas como espaços enriquecedores para a troca de conhecimentos, experiências e estratégias efetivas no campo da comunicação de riscos à saúde entre os países. Foram realizados exercícios práticos sobre formas de elaborar um relatório de perspectivas sobre infodemia com foco na introdução de novas vacinas e formas de desenvolver um roteiro estratégico de comunicação de risco e envolvimento da comunidade para abordar ameaças comuns à saúde com base nas ferramentas e estruturas teóricas do RSI. As duas oficinas fazem parte de uma série de sessões de capacitação que a OPAS vem organizando desde março de 2023 para cada uma de suas sub-regiões como um esforço interprogramático para fortalecer as capacidades da comunicação de risco e envolvimento da comunidade como uma ferramenta fundamental para a preparação e resposta a emergências de saúde. Essas atividades presenciais de desenvolvimento de capacidades complementam outros recursos de capacitação no assunto disponíveis para autoridades nacionais e locais, como o novo curso virtual da OPAS sobre comunicação de risco e envolvimento da comunidade em emergências de saúde, que está disponível em inglês e espanhol no CVSP.

105. *Desenvolvimento das capacidades regionais do RSI.* Em um esforço conjunto para fortalecer a preparação e resposta de saúde pública a emergências, a OPAS convocou reuniões sub-regionais sobre o RSI em 2023 e 2024, concentrando-se na capacidade para zoonoses e nas estratégias de saúde de fronteiras em todo o Caribe, na América Central e em outras áreas. Em agosto de 2023, foi realizada uma reunião sub-regional do RSI para a América Central, Cuba e República Dominicana em San Salvador para analisar o Quadro de Monitoramento e Avaliação do RSI. O objetivo da reunião, que contou com a participação de várias organizações internacionais, como o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura e os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA, entre outros, era estabelecer prioridades e ações para fortalecer a capacidade de combate às zoonoses. Em março de 2024, a OPAS trabalhou com a Organização da Aviação Civil Internacional e a Agência de Saúde Pública do Caribe para desenvolver capacidades sub-regionais de vigilância e resposta em uma reunião do RSI em Port of Spain, Trinidad e Tobago, concentrando-se em uma estratégia de saúde de fronteiras e pontos de entrada, em preparação para a Copa do mundo masculina de críquete T20 2024 do Conselho Internacional de Críquete. Como parte de seu trabalho com os Estados Membros para preencher lacunas nas capacidades básicas do RSI, a OPAS trabalhou com os países em duas rodadas de editais para formular propostas holísticas a serem apresentadas ao Fundo contra Pandemias, uma fonte de

financiamento para prevenção, preparação e resposta a pandemias. A OPAS apoiou o desenvolvimento de 22 propostas que representam uma solicitação de \$385 milhões por meio da segunda chamada de propostas do Fundo contra Pandemias. Para a Região das Américas, foram aprovados dois projetos em países individuais (Paraguai e Suriname), bem como dois projetos multinacionais que abrangem 19 países (7 na América do Sul e 12 no Caribe). A OPAS/OMS é entidade implementadora de três desses quatro projetos aprovados para a Região na primeira rodada de apresentações.

106. *Aprimoramento da detecção, verificação e avaliação de eventos e emergências de saúde pública.* A OPAS continuou liderando esforços regionais para melhorar o alerta precoce e a vigilância de eventos de saúde pública na Região. Em 2023 e 2024, a OPAS gerenciou 3 589 208 informações, monitorou 4797 sinais e avaliou 256 eventos de saúde pública, publicando sete painéis públicos, 51 alertas e atualizações epidemiológicas e oito avaliações rápidas de risco e relatórios de situação, entre outros produtos técnicos. Onze Estados Membros participaram de iniciativas de desenvolvimento de capacidades voltadas para a melhoria dos sistemas de informação para alerta precoce e avaliação de riscos, com ênfase em eventos de saúde pública relacionados ao clima. Um marco significativo foi a reunião regional para fortalecer a inteligência epidêmica na Região das Américas, realizada em dezembro de 2023, que identificou prioridades para ações colaborativas em vários níveis e catalisou o início de mecanismos apropriados de coordenação regional.

107. *Fortalecimento das equipes médicas de emergência.* Desde o lançamento da iniciativa Equipes Médicas de Emergência (EMTs, na sigla em inglês), em 2013, a OPAS tem trabalhado para reforçar e expandir as capacidades das EMTs da Região. As EMTs são equipes compostas por profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, paramédicos, etc.) que prestam atendimento clínico direto às pessoas afetadas por emergências e desastres e apoiam os sistemas de saúde locais. A OPAS convocou a III Reunião regional da secretaria de EMTs na Cidade do México, México, em novembro de 2023. A reunião teve 189 participantes, incluindo pontos focais de EMTs, organizações não governamentais e representantes das forças armadas. A reunião estabeleceu as bases para a implementação da estratégia global de EMTs 2030, cujo objetivo é que todos os países tenham capacidade de responder de forma rápida e eficaz a emergências nacionais, aproveitando capacidades regionais e sub-regionais para apoiar comunidades vulneráveis e outras populações em situação de necessidade. Durante esse diálogo estratégico, que contou com a participação dos Estados Membros e de provedores de EMTs, as partes interessadas da Região se concentraram nas melhores práticas de preparação, prontidão, resposta e coordenação das EMTs. O reconhecimento de nove EMTs validadas na Região, incluindo uma validada pela OMS durante o biênio do relatório, destaca o progresso feito na formação de uma força de trabalho de emergência em saúde competente e com boa capacidade de reposição. Atualmente, 17 países da Região (sete deles no Caribe) estão em fase de desenvolvimento e/ou fortalecimento de sua EMT nacional.

108. *Articulação dos esforços de vigilância e resposta aos vírus respiratórios.* A OPAS coordenou a reunião regional de 2024 da Rede de Infecções Respiratórias Agudas Graves (SARInet) e da Rede para a Avaliação da Efetividade da Vacina na América Latina e no Caribe – Influenza (REVELAC-i), que contou com a participação de 195 profissionais, incluindo epidemiologistas e especialistas em laboratórios e programas de imunização dos ministérios da Saúde de 36 países e territórios da Região das Américas. Dentre os tópicos discutidos, destacam-se a inclusão de outros vírus respiratórios na vigilância da

influenza, o nível de preparação contra pandemias na Região e as lições aprendidas na resposta a surtos de influenza aviária, bem como a importância de fortalecer a coordenação e melhorar a qualidade dos dados de vigilância e a tradução das evidências para os tomadores de decisão.

109. *Coordenação dos esforços de vigilância e resposta aos surtos de dengue.* Após a declaração de uma emergência mundial de dengue em dezembro de 2023, o Diretor da RSPA ativou o sistema de gestão de incidentes para coordenar e monitorar a resposta. Sistemas de vigilância reforçados permitiram a detecção e o monitoramento de epidemias em toda a Região. Além disso, durante o primeiro semestre de 2024, mais de 120 mil profissionais de saúde receberam capacitação em manejo clínico; foram realizadas missões técnicas em 10 países; e 54 atividades de cooperação técnica virtual foram organizadas para equipes nacionais, incluindo controle de vetores, manejo clínico, fortalecimento de laboratórios e envolvimento da comunidade. Além disso, o fornecimento de reagentes para diagnóstico foi garantido para toda a rede de laboratórios, e foram emitidos 12 alertas epidemiológicos com recomendações para os Estados Membros.

110. *Manutenção de uma reserva estratégica para emergências de saúde.* A reserva estratégica da OPAS no Panamá continuou atuando como principal centro regional para o transporte de insumos para os países em situação de necessidade, especialmente em pontos críticos logo após uma emergência ou desastre. Esse depósito possibilitou o posicionamento antecipado e a entrega de equipamentos e insumos urgentes em tempo hábil, conforme as exigências de cada país. Entre julho de 2023 e junho de 2024, 93 toneladas curtas de estoque estratégico foram enviadas para 25 países por meio de 40 remessas para toda a Região. No entanto, essa dependência de uma única reserva estratégica frisa a necessidade de aprimorar a rede de assistência humanitária para que o transporte e a entrega de insumos sejam mais eficazes durante emergências na Região.

Resistência a antimicrobianos

111. A OPAS trabalha há mais de duas décadas para enfrentar a resistência a antimicrobianos (RAM) nos países da Região. Cada vez mais, a RAM vem sendo reconhecida como uma das principais ameaças às conquistas regionais de saúde pública em termos de doenças transmissíveis e como causadora de um aumento na carga de DNTs (infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes em estado crítico, pacientes imunossuprimidos, etc.). A OPAS tem oferecido apoio aos países da Região no desenvolvimento e implementação de estratégias e intervenções para monitorar e conter a RAM. Nesse contexto, a OPAS vem liderando iniciativas em toda a Região para aumentar a conscientização e fomentar a colaboração regional.

112. Por meio da criação da Rede Latino-Americana e Caribenha de Vigilância da Resistência aos Antimicrobianos (conhecida pela sigla ReLAVRA+), há quase 30 anos, a OPAS tem fornecido dados essenciais sobre as tendências da RAM, orientado a introdução de novos medicamentos, desenvolvido ferramentas de vigilância e ajudado os países a assegurar um uso adequado dos antimicrobianos, melhorando assim os desfechos clínicos e a qualidade da atenção.

Avanços e realizações

113. *Garantia da conclusão do projeto para fortalecer a detecção e a vigilância da RAM.* Esse projeto, financiado pela União Europeia, coordenado pela OPAS e implementado pela Aliança Tripartite, foi

realizado de 2019 a novembro de 2023 em sete países sul-americanos e serviu de modelo para a implementação de planos de ação nacionais de RAM. O projeto teve a participação de novas partes interessadas, como o setor ambiental, e testou técnicas inovadoras de vigilância de RAM no âmbito da Saúde Única. Implementado em duas fases, o projeto desenvolveu a capacidade de detecção de RAM e facilitou o compartilhamento de conhecimento entre os parceiros. A primeira fase estava voltada para a vigilância e a segunda fase incluiu a capacitação em prevenção e controle de infecções e atualização dos planos de ação nacionais de RAM. Quatorze países aderiram a um programa de avaliação externa da qualidade liderado pelo Instituto Malbrán, na Argentina, e receberam insumos, reagentes e diretrizes para detecção de RAM. A capacitação foi oferecida a 626 profissionais de várias funções, e alguns profissionais selecionados participaram de uma capacitação presencial avançada na Argentina. Além disso, três países detectaram surtos importantes de bactérias resistentes a antimicrobianos, e seis países da CARICOM receberam capacitação em detecção molecular e diagnóstico de genes de carbapenemase em bactérias Gram-negativas.

Saúde mental

114. *A Estratégia para melhorar a saúde mental e a prevenção do suicídio na Região das Américas foi aprovada pelo 60º Conselho Diretor (Documento CD60/9).*

Avanços e realizações

115. *Fortalecimento da capacidade dos profissionais de saúde mental.* Trinta profissionais de saúde mental de 18 países e territórios do Caribe participaram da primeira oficina da iniciativa QualityRights focada na região do Caribe, com o objetivo de catalisar mudanças positivas nos serviços de saúde mental em toda essa sub-região. A oficina, organizada pela OPAS, usou a estrutura da iniciativa QualityRights da OMS para capacitar profissionais de saúde mental e partes interessadas a se tornarem líderes e ativistas em seus contextos locais, com uma abordagem nova para a assistência à saúde mental baseada em direitos e voltada para a recuperação. Dentre os participantes estavam diretores de hospitais psiquiátricos, psiquiatras, pessoas com experiência vivida, enfermeiros clínicos psiquiátricos, psicólogos, conselheiros, assistentes sociais e organizações de defesa de direitos.

116. *Atividades de conscientização sobre a prevenção do suicídio.* Em junho de 2024, a OPAS e o Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA realizaram um simpósio conjunto sobre prevenção do suicídio. O simpósio proporcionou uma oportunidade para que representantes de países da Região e atores relevantes discutissem avanços e lacunas na pesquisa sobre o suicídio, intervenções baseadas em evidências e estratégias de desenvolvimento para fortalecer os vínculos entre a pesquisa e as políticas de prevenção do suicídio. Os representantes dos países participaram de mesas-redondas sobre as principais estratégias de prevenção do suicídio, como fortalecimento dos sistemas de vigilância de suicídio; redução do acesso a meios letais; promoção de habilidades socioemocionais para a vida na população adolescente; e divulgação responsável de conteúdo sobre suicídio e identificação precoce, avaliação, gestão e acompanhamento de pessoas em risco de suicídio.

Funções de apoio aos sistemas de saúde

Fundos Rotativos Regionais

117. Os Fundos Rotativos Regionais, que englobam o Fundo Rotativo para Acesso a Vacinas (Fundo Rotativo) e o Fundo Rotativo Regional para Provisões Estratégicas de Saúde Pública (Fundo Estratégico), continuaram sendo vitais para ajudar os países na aquisição de insumos essenciais que salvam vidas no período pós-pandemia. Durante o biênio 2022–2023, os Fundos Rotativos Regionais ajudaram a proteger mais de 160 milhões de pessoas da Região contra doenças imunopreveníveis e outras doenças transmissíveis e não transmissíveis. Os países aproveitaram as linhas de crédito dos Fundos Rotativos Regionais para evitar atrasos no acesso a esses insumos causados por possíveis gargalos em seus processos de pagamento. No final do biênio, as contas do Fundo Rotativo e do Fundo Estratégico de Capitalização atingiram \$284 milhões e \$36 milhões, respectivamente, e 37 países e territórios usaram pelo menos uma das linhas de crédito.

118. Em linha com sua estratégia em curso de transformação digital, a OPAS continuou a desenvolver ferramentas digitais durante o período do relatório para aprimorar o processo decisório em todos os níveis de atenção à saúde e a apoiar estratégias mais eficientes e transparentes de formação de mercado, compras e desenvolvimento de capacidades de previsão da demanda e planejamento da cadeia de abastecimento.

119. Foram estabelecidas parcerias novas e ampliadas entre a OPAS e outras organizações para expandir a disponibilidade de provedores e insumos de saúde essenciais, com garantia de qualidade e uma economia significativa de custos para os Estados Membros.

120. Dois anos após o lançamento da política de compras sustentáveis da OPAS, que abrange a otimização do transporte, da distribuição e das emissões de dióxido de carbono na cadeia de abastecimento, a RSPA reforçou seu compromisso de trabalhar juntamente com a OEA para apoiar os Estados Membros na redução da pegada de carbono nas cadeias de abastecimento e construir sistemas de saúde resilientes e com baixas emissões de carbono. Os Fundos Rotativos Regionais gerenciam cerca de 3 mil remessas de vacinas, produtos farmacêuticos e outros insumos essenciais de saúde do mundo todo para 42 países e territórios da Região, por via aérea e marítima. Para reduzir a pegada de carbono, a OPAS estabeleceu sua linha de base de emissões do escopo 3 (transporte *upstream*) e definiu uma meta de redução das emissões dessas remessas em 50% até 2030. No primeiro Fórum Global da Cadeia de Suprimentos da ONU, realizado em Barbados em maio de 2024, a OPAS organizou um evento paralelo sobre estratégias mais ecológicas para a distribuição de vacinas e medicamentos na América Latina e no Caribe, no qual apresentou uma estratégia abrangente e concreta de redução de emissões da cadeia de abastecimento envolvendo transporte de baixa emissão, consolidação de remessas e redução de embalagens.

Avanços e realizações

121. *Fortalecimento da função do Fundo Rotativo.* Em 2023, o Fundo Rotativo consolidou a demanda de vacinas de 42 países e territórios e seis entidades de saúde pública e facilitou o acesso a mais de 226 milhões de doses de vacinas, 72 milhões de dispositivos de injeção e 900 mil equipamentos e insumos de rede de frio. Como resultado, o Fundo Rotativo estimou que 160 milhões de pessoas se

beneficiaram com a participação de seus países no fundo. Além disso, esse fundo apoiou o fortalecimento das capacidades das cadeias nacionais de abastecimento, mapeando as necessidades de refrigeradores solares no Caribe, fornecendo equipamentos para 75 locais a fim de reduzir o desperdício de vacinas devido a cortes de energia em áreas remotas e oferecendo a 39 países e territórios capacitação em planejamento da demanda de vacinas e outros aspectos dos processos do Fundo Rotativo.

122. Durante o período do relatório, o Fundo Rotativo continuou expandindo seu portfólio de vacinas e oferecendo opções mais econômicas para países e territórios. Em colaboração com o UNICEF, foi lançada uma licitação conjunta para o fornecimento de vacinas contra a COVID-19 para a Região em 2024 e 2025. A OPAS está iniciando o mapeamento da demanda por essas vacinas em países autofinanciados e dando suporte aos Estados Membros que contam com o apoio financeiro da Gavi. O trabalho conjunto entre Estados Membros, fornecedores e parceiros, coordenado pelo Fundo Rotativo, busca entregar as doses até o terceiro e o quarto trimestre de 2024; até o momento, 13 países processaram estimativas de preços. Uma análise interna mostrou que os Estados Membros obtiveram uma economia de pelo menos 50% no custo total das vacinas devido à sua participação no Fundo Rotativo.

123. *Ampliação da função do Fundo Estratégico.* Em 2023, o Fundo Estratégico apoiou 31 países e agências de saúde pública na aquisição de medicamentos, kits de diagnóstico, insumos e equipamentos de laboratório e na incorporação de novas tecnologias, beneficiando quase 17 milhões de pessoas. A parceria estabelecida em 2015 entre a OPAS e o Fundo Global foi ampliada, o que permitiu que o Fundo Estratégico tivesse acesso a mais de 40 antirretrovirais. Essa parceria estratégica garante o acesso da OPAS aos melhores termos e condições possíveis para a compra de antirretrovirais, gerando uma economia significativa de custos e oferecendo um acesso mais rápido a tratamentos para pessoas que vivem com HIV/aids. O Fundo Estratégico incluiu uma lista de mais de 30 soros contra veneno de serpentes, aranhas, escorpiões e lagartas, que estarão disponíveis para os países da Região.

124. Além disso, o Fundo Estratégico tem avançado na exploração do acesso a medicamentos de alto custo, principalmente para tratamento e controle do câncer, a fim de gerar economias de escala. O fundo está em processo de harmonizar abordagens e estratégias com os Estados Membros.

125. *Lançamento da ferramenta digitalizada de planejamento e consolidação da demanda regional.* Esta ferramenta, disponível no Portal dos Estados Membros, foi lançada em julho de 2023 e implementada em 42 países; foram criados mais de 400 usuários dos Estados Membros. Em 2024, o Portal dos Estados Membros lançou uma funcionalidade adicional para planejar e consolidar a demanda e fez melhorias à experiência dos usuários, como acesso a feedback técnico, impressão da versão preliminar do plano e integração do planejamento ao catálogo de produtos, entre outras.

126. *Implementação do sistema de abastecimento estratégico.* Esse novo sistema foi implementado em 27 centros e representações da OPAS/OMS nos países para gerenciar digitalmente o processo de compras de ponta a ponta.

127. *Desenvolvimento de novas parcerias.* Como parte da plataforma mundial da OMS e do Hospital St. Jude para acesso a medicamentos para o câncer infantil, o novo acordo de parceria assinado entre a OPAS e o St. Jude Children's Research Hospital visa fazer uma doação de medicamentos essenciais para

o câncer infantil para alguns países que participam da plataforma. Além disso, pretende utilizar o Fundo Estratégico para oferecer um suprimento de medicamentos de qualidade garantida para o câncer infantil a todos os países da América Latina e do Caribe. Essa iniciativa inclui a parceria da OPAS com o UNICEF para lançar uma licitação conjunta mundial a fim de envolver mais fornecedores do mundo todo e assegurar acordos de longo prazo para ambas as organizações.

Acesso a tecnologias em saúde

128. A Região continua enfrentando grandes dificuldades em termos de inovação e acesso a tecnologias em saúde, incluindo a falta de acessibilidade financeira e disponibilidade. A necessidade de expandir a inovação e o acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias em saúde de qualidade e a preços acessíveis ficou ainda mais evidente com as iniquidades de acesso a vacinas e outras tecnologias em saúde durante a pandemia de COVID-19, que também revelou o quanto a Região dependia da importação de produtos de outras regiões.

129. O novo Departamento de Inovação, Acesso a Medicamentos e Tecnologias em Saúde da OPAS, lançado em 2023 pouco antes do início do período do relatório, proporcionou a oportunidade de fortalecer e aprofundar a cooperação técnica com os Estados Membros e parceiros no acesso a tecnologias em saúde, inclusive por meio de um novo programa especial, a Plataforma Regional de Inovação e Produção. A OPAS ajudou os países a transpor barreiras de acesso, superar dificuldades ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos médicos, fortalecer sua capacidade regulatória e reforçar a tomada de decisões baseadas em evidências e o uso racional. A OPAS liderou esforços para promover a fabricação de vacinas e outras tecnologias em saúde, aumentando a capacidade regional de pesquisa e desenvolvimento de produtos de saúde prioritários e apoiando a geração de ecossistemas que viabilizem o desenvolvimento, a produção e o acesso a vacinas e outras tecnologias em saúde.

Avanços e realizações

130. *Ampliação do acesso às tecnologias em saúde.* A OPAS elaborou o documento *Acesso e uso racional de medicamentos e outras tecnologias em saúde estratégicos e de alto custo: Relatório final* (Documento CE174/INF/8), que foi apresentado à 174ª Sessão do Comitê Executivo em junho de 2024, e administrou um processo de consulta regional que obteve respostas de 20 países. As evidências mostraram um progresso importante dos Estados Membros na implementação de políticas e estratégias de acesso a tecnologias em saúde com diferentes níveis de desenvolvimento e escopo, incluindo políticas nacionais de medicamentos e dispositivos médicos e políticas relacionadas ao acesso a tecnologias de alto custo. Também houve progresso evidente na incorporação de mecanismos para melhorar a tomada de decisões sobre tecnologias em saúde, bem como nas práticas de consolidação da demanda e no uso de mecanismos de compra conjunta, como os Fundos Rotativos Regionais.

131. *Apoio a políticas para melhorar o acesso a tecnologias em saúde.* A OPAS prestou cooperação técnica ao Equador para sua política nacional de medicamentos, ao Paraguai para políticas de precificação de medicamentos, ao Peru para políticas de promoção do uso de medicamentos genéricos e ao México para sua política farmacêutica.

132. *Fortalecimento das capacidades e da cooperação técnica para aumentar o acesso a dispositivos prioritários.* A OPAS apoiou o fortalecimento da capacidade de gestão de tecnologias em saúde no Belize,

Haiti, Jamaica e Suriname; 150 profissionais receberam capacitação; políticas nacionais foram desenvolvidas no Belize e na Jamaica; e unidades de atenção primária à saúde da Jamaica e do Suriname foram avaliadas a fim de elaborar listas de dispositivos médicos prioritários. Além disso, a OPAS apoiou avanços em tecnologia assistiva, uma questão fundamental para pessoas idosas e pessoas com deficiência, oferecendo capacitação a 2697 profissionais de saúde de 29 países no aumento do acesso a tecnologias assistivas; mapeando aspectos regulatórios da tecnologia assistiva em 20 países; implementando uma ferramenta de avaliação de capacidades em tecnologia assistiva nas Bahamas, na Colômbia e em Trinidad e Tobago; e promovendo a inclusão de tecnologias assistivas nos planos estratégicos de reabilitação nacional das Bahamas e do Peru. Além disso, a OPAS, o UNICEF e a OMS realizaram debates e definiram prioridades juntamente com os países da América Latina e do Caribe.

133. *Ampliação do acesso equitativo a transplantes e transfusões de sangue.* A OPAS elaborou orientações e ferramentas para apoiar os países em seus esforços para aumentar as taxas de doação e melhorar o acesso aos transplantes. A RSPA fomentou a articulação com os Estados Membros para fortalecer a implementação da *Estratégia e plano de ação sobre doação e acesso equitativo a transplantes de órgãos, tecidos e células 2019–2030* e apresentou o relatório de progresso ao 60º Conselho Diretor (Documento CD60/INF/10[B]). A OPAS e seus principais parceiros nessa questão (a Organização Nacional de Transplantes da Espanha e o Instituto Nacional Central Único Coordenador de Ablação e Implante da Argentina) organizaram a 23ª reunião da Rede/Conselho Ibero-Americano de Doação e Transplantes em 2023, com a participação de 19 países latino-americanos. Como resultado dessa reunião, a OPAS desenvolveu a segunda edição do curso sobre o fortalecimento da governança do sistema de doação e transplantes do CVSP, com mais de 1500 participantes de todos os países da Região. Para melhorar o acesso à hemoterapia, a OPAS atualizou as diretrizes de seleção de doadores de sangue, publicou um relatório regional sobre o suprimento de sangue para transfusões e desenvolveu um curso avançado em português e espanhol sobre boas práticas de fabricação para bancos de sangue. Mais de 2 mil profissionais de saúde participaram desse curso, também oferecido pelo CVSP. Para lidar com a escassez crítica de medicamentos hemoderivados, a OPAS firmou parcerias com representantes das unidades de processamento de plasma da Argentina, do Brasil e de Cuba, incluindo países como Colômbia e México no processo de desenvolvimento da produção, com o objetivo de abordar desafios e desenvolver estratégias para aumentar a disponibilidade de plasma humano para a produção de medicamentos.

134. *Melhoria dos serviços de radiologia.* A OPAS prestou cooperação técnica em serviços de radiologia no Caribe e em alguns países da América Central por meio de avaliações nacionais dos serviços de radiologia, levando a uma melhoria significativa na qualidade e segurança desses serviços no Caribe em comparação com anos anteriores. De modo geral, em conformidade com as normas internacionais de segurança radiológica, todos os países apresentaram melhorias nos serviços de diagnóstico por imagem, radiologia intervencionista, medicina nuclear e radioterapia, tanto em termos numéricos quanto de complexidade tecnológica, em resposta a grandes desafios de saúde pública relacionados a doenças transmissíveis e uma maior incidência de doenças crônicas não transmissíveis.

Ecossistemas de tecnologia em saúde para inovar as tecnologias em saúde

135. A OPAS apoiou os Estados Membros na promoção do desenvolvimento de um ecossistema que incentive a inovação e a produção de tecnologias em saúde. Essa cooperação técnica se estendeu a

vários países, como Argentina, Barbados, Brasil, Colômbia, Cuba, El Salvador, Guiana e República Bolivariana da Venezuela, facilitando seu progresso na criação de ambientes propícios para avanços na área de tecnologias em saúde.

136. O fortalecimento da regulamentação representa um componente fundamental na conformação de ecossistemas produtivos, e as autoridades reguladoras nacionais (ARNs) são cruciais para apoiar o acesso a vacinas e outras tecnologias vitais em saúde. Conforme evidenciado pela pandemia, as ARNs e os processos regulatórios geram confiança na qualidade, na segurança e na eficácia dos produtos médicos, tanto para resposta a emergências quanto para tratamento e prevenção de doenças.

137. A OPAS também desempenha um papel fundamental na geração de informações e dados estratégicos dos países da Região que informam o processo decisório e promovem o intercâmbio de experiências, exemplos de sucesso, lições aprendidas e desafios.

Avanços e realizações

138. *Expansão do desenvolvimento e da fabricação de vacinas de mRNA.* A OPAS apoiou e complementou a implementação regional do programa da OMS de transferência de tecnologia de mRNA para o desenvolvimento de vacinas de mRNA em países de baixa e média renda. Com o apoio da Global Affairs Canada, a OPAS forneceu cooperação técnica à Argentina e ao Brasil a fim de fortalecer suas capacidades nacionais de desenvolvimento de vacinas de mRNA. Na Argentina, a OPAS promoveu parcerias público-privadas e fechou acordos para produzir vacinas de mRNA e um componente estratégico da cadeia de valor e, em casos de emergência, garantir acesso em tempo real às vacinas a preços vinculados aos custos de produção por meio do Fundo Rotativo. No Brasil, a OPAS está trabalhando com o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) e fornecendo cooperação técnica para realizar ensaios pré-clínicos para o desenvolvimento de uma nova vacina de mRNA.

139. *Fortalecimento das capacidades de recursos humanos.* Em colaboração com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Instituto Butantan do Brasil, a OPAS criou um curso sobre desenvolvimento e produção de vacinas para os Estados Partes e Estados Associados do Mercosul, ministrado em formato híbrido de setembro a novembro de 2023. Na reunião das Autoridades Reguladoras Nacionais de Referência das OPAS, em julho de 2023, a OPAS apresentou o projeto de itinerário de aprendizagem conhecido como REGTEC, que foi planejado especificamente para profissionais que trabalham nos sistemas regulatórios nacionais. O itinerário, que estará disponível no CVSP da OPAS, tem como alvo os profissionais que desempenham funções e atividades reguladoras, contribuindo para a capacitação contínua dos recursos humanos envolvidos na regulamentação de medicamentos e outras tecnologias em saúde. Dois cursos já foram desenvolvidos (em espanhol): regulamentação de produtos médicos e regulamentação de produtos biológicos e biotecnológicos.

140. *Promoção de diálogo, coordenação e cooperação regionais.* A OPAS organizou um diálogo multissetorial com representantes de 13 Estados Membros, do meio acadêmico, da sociedade civil e do setor privado para discutir desafios e oportunidades no fortalecimento das cadeias de valor e promover a colaboração entre as partes interessadas a fim de fortalecer a inovação, o desenvolvimento e a produção de vacinas e outras tecnologias pertinentes para a saúde pública na América Latina e no Caribe. Além disso, a colaboração e o diálogo de alto nível devem ser fortalecidos por meio do Grupo

Assessor Estratégico da Plataforma Regional, que deve incluir especialistas em saúde, ciências, tecnologia, finanças e indústria, entre outros. Além disso, a OPAS estabeleceu colaborações com plataformas de integração sub-regional e partes interessadas pertinentes, inclusive o Mercosul.

141. *Geração de informações estratégicas sobre inovação e fabricação.* A OPAS gerou informações e estudos estratégicos sobre o panorama de patentes de vacinas de mRNA na Argentina e no Brasil; oportunidades de mercado para produtos biológicos e medicamentos; ecossistemas produtivos para a elaboração de políticas locais; modelos de transferência de tecnologias para desenvolvimento e fabricação de vacinas na América Latina e no Caribe; e o papel das mulheres no setor de vacinas e nos sistemas regulatórios.

142. *Fortalecimento dos sistemas regulatórios.* A OPAS continuou a fortalecer seu programa de avaliação de sistemas regulatórios e apoiou as autoavaliações de 16 Estados Membros usando a Ferramenta Global de Benchmarking (GBT). A OPAS também colaborou para consolidar abordagens sub-regionais e multinacionais de regulamentação inovadoras. No Caribe, apoiou o desenvolvimento de um processo para mudanças pós-registro no Sistema Regulador do Caribe e, na América Central, trabalhou com os diretores das ARNs para desenvolver uma estratégia de incidência política junto aos governos a fim de fortalecer a regulamentação e o uso racional das tecnologias em saúde.

143. *Desenvolvimento de capacidades de vigilância pós-comercialização.* Durante o período pós-pandemia, 23 países monitoraram e notificaram eventos adversos pós-vacinação ao Programa de Monitoramento Internacional de Medicamentos da OMS, contribuindo para a vigilância mundial da segurança das vacinas. A OPAS monitorou eventos adversos pós-vacinação contra COVID-19 especificamente em gestantes, com mais de 35 mil partos elegíveis. Uma rede sentinela de hospitais para monitoramento também foi consolidada. Além disso, para tratar de incidentes envolvendo desvios de qualidade e vacinas ilegais, a rede regional de ARNs para produtos de baixa qualidade e falsificados disseminou amplamente informações críticas para o gerenciamento e a investigação dos casos. Desde o início da pandemia, os órgãos reguladores trocaram dados sobre pelo menos 17 vacinas (oito não registradas, cinco falsificadas, três de baixa qualidade e uma roubada). A OPAS ministrou oficinas nacionais para criar forças-tarefa com multiparticipativas para prevenir, detectar e responder a produtos de baixa qualidade e falsificados no Belize e em Honduras.

144. *Fortalecimento dos processos de tomada de decisão baseados em evidências e da avaliação de tecnologias em saúde.* A OPAS apoiou os Estados Membros no desenvolvimento e implementação de processos de tomada de decisão baseados em evidências e políticas de avaliação de tecnologias em saúde (ATS) em nove países e no desenvolvimento da capacidade global, com capacitação de mais de 300 profissionais de saúde em ATS e trabalho junto aos centros colaboradores e redes nacionais. A Rede de Avaliação de Tecnologias em Saúde das Américas (RedETSA) cresceu para incluir 42 instituições de 21 países. As novas prioridades da rede foram definidas em sua 14ª reunião, realizada pela primeira vez na Jamaica. Foram criados novos grupos de trabalho sobre ATS, equidade e dados de vida real. A disseminação de informações foi ampliada, e a Base Regional de Informes de Avaliação de Tecnologias em Saúde das Américas (BRISA) alcançou a marca de 3200 relatórios de ATS. Foram realizadas pesquisas regionais em: equidade em ATS; dados de vida real; e ATS baseada em hospitais. A OPAS coletou dados de indicadores de ATS de 12 Estados Membros. Além disso, o Fundo Estratégico desenvolveu critérios de priorização e avaliou cerca de 65 tecnologias em saúde para sua incorporação.

Sistemas de informação e saúde digital

145. A digitalização do setor da saúde ganhou ainda mais impulso após a pandemia de COVID-19, e sistemas interconectados têm uma função clara de apoiar e aprimorar a provisão de uma atenção à saúde contínua e equitativa. A OPAS continua a apoiar os países no avanço de seus sistemas de informação em saúde, incluindo o desenvolvimento de plataformas nacionais de registros eletrônicos de saúde.

146. A colaboração da OPAS com o BID e outros parceiros não apenas apoiou os países no desenvolvimento da infraestrutura de certificação digital, como também facilitou a revisão e a atualização dos processos de gerenciamento de dados, melhorando a eficiência da imunização e a atenção a pacientes. A implementação de tecnologias avançadas revitalizou os sistemas existentes e deu início a uma nova era de precisão e eficácia na análise dos principais indicadores de saúde, fornecendo, assim, contribuições valiosas para a tomada de decisões informadas e o planejamento estratégico.

Avanços e realizações

147. *Fortalecimento dos sistemas de informação para a saúde.* Como parte dos esforços em andamento para manter atualizada a avaliação da maturidade dos sistemas de informação em saúde em nível nacional e sub-regional, as avaliações de todo o COMISCA e dos Países do Caribe Oriental foram atualizadas, juntamente com avaliações de subáreas específicas, como imunizações, vigilância epidemiológica e recursos de telessaúde em cinco países. Sete países reforçaram ou estabeleceram comitês nacionais de sistemas de informação para a saúde e transformação digital do setor de saúde, com foco na atenção primária. O Brasil integrou sua rede nacional de dados de saúde como um importante centro de interoperabilidade, e o índice nacional de maturidade em saúde digital está sendo implementado em todos os municípios. Cinco outros países desenvolveram registros eletrônicos de saúde nacionais, e outros cinco estão atualizando sua legislação nacional em conformidade com esses avanços tecnológicos. Houve grande progresso na interoperabilidade semântica após a integração da 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças às plataformas de registros eletrônicos de saúde. Quatorze países do Caribe avançaram na adoção da 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças, melhorando a qualidade dos dados no âmbito da iniciativa Sistemas de Informação para a Saúde (conhecida pela sigla em inglês IS4H).

148. *Promoção de serviços de saúde digital e interoperabilidade.* A transformação digital do setor da saúde foi impulsionada pelo programa de telessaúde da OPAS, adotado por mais de 15 países e voltado para o fortalecimento da atenção primária. A plataforma de telessaúde All-in-One, um bem público digital desenvolvido pela OPAS em 2022, desempenhou um papel fundamental, com a participação de mais de 30 mil alunos certificados de 70 países no curso virtual associado. Além disso, houve cooperação técnica para revisar e atualizar marcos regulatórios que buscavam apoiar a transformação digital do setor da saúde no Chile, na Costa Rica e no Uruguai, onde foi adotada uma nova legislação para a implementação nacional de serviços de telemedicina. Vale destacar que a implementação da documentação digital dos certificados de vacinação contra a COVID-19 em 15 países está alinhada com as diretrizes SMART da OMS, promovendo a interoperabilidade transfronteiriça.

149. *Geração de dados sobre DNTs e fatores de risco.* Dados novos e atualizados sobre DNTs foram gerados pelos Estados Membros, com o apoio da OPAS, por meio da implementação do inquérito de base populacional sobre DNTs STEPS em Antígua e Barbuda, Aruba, Bermuda, Ilhas Cayman, Sint Maarten e Trinidad e Tobago. Dados de mais de 14 tópicos sobre DNTs e fatores de risco embasarão a tomada de decisões para programas de DNTs, além de contribuírem para estimativas globais comparativas sobre DNTs. Além disso, a pesquisa mundial de saúde escolar com estudantes, que avalia 10 áreas de saúde em alunos de 13 a 17 anos, foi implementada em Anguila, Bahamas e Bonaire. Também foram coletados dados sobre políticas, programas e serviços de DNTs e fatores de risco de todos os Estados Membros como parte da pesquisa de capacidades nacionais em DNTs. Esses dados serão usados para guiar o progresso nas metas de DNTs. Dados relevantes sobre DNTs e fatores de risco (epidemiológicos, bem como dados programáticos e de políticas) estão sendo amplamente divulgados por meio do portal de dados da OPAS sobre DNTs, saúde mental, lesões e fatores de risco.

150. *Expansão dos recursos de atenção perinatal.* No segundo semestre de 2023, o uso do Sistema de Informações Perinatais (SIP Plus) se consolidou em nível nacional na Argentina, Nicarágua e Uruguai, e a implementação progrediu nos países de anglófonos do Caribe, como Antígua e Barbuda, Bahamas, Guiana e Trinidad e Tobago. Em 2024, foram incorporados novos prontuários para o registro da saúde mental de gestantes e puérperas (PHQ9 e Edinburgh), com especial atenção para a atenção a mulheres em situação de aborto e violência.

Ciência e evidências

151. A coleta e a análise de dados precisos dos países da Região são essenciais para que o processo decisório, as orientações para políticas e o planejamento de intervenções sejam efetivos. Durante o período do relatório, a Região testemunhou uma transformação dos sistemas de ética em pesquisa, sobretudo na preparação para futuras emergências.

Avanços e realizações

152. *Fortalecimento dos ensaios clínicos.* Mais de 50 participantes — incluindo pesquisadores, autoridades nacionais e reguladoras e membros de comitês de ética em pesquisa da Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Estados Unidos da América, Jamaica, México, Panamá e Peru, bem como representantes da OPAS e da OMS — reuniram-se no Brasil de 4 a 5 de outubro de 2023. A reunião buscou identificar, discutir e propor ações concretas para fortalecer a condução de ensaios clínicos robustos de forma científica e ética na Região. Ela foi concluída com recomendações regionais para a realização de ensaios clínicos de alto impacto, fortalecimento das capacidades de pesquisa, fomento às redes de ensaios clínicos e melhoria da eficiência ética e regulatória dos ensaios.

153. *Promoção da ética em pesquisa.* Uma política nacional de ética em pesquisa foi desenvolvida no Paraguai, e documentos normativos relevantes foram desenvolvidos no Estado Plurinacional da Bolívia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Peru e Trinidad e Tobago. A iniciativa “Catalisar a pesquisa ética em emergências” da OPAS, juntamente com as lições aprendidas com a pandemia de COVID-19, fortaleceu a preparação da Região para futuras emergências.

154. *Fortalecimento das capacidades institucionais no sistema científico.* A Região avançou na consolidação de sistemas de pesquisa e desenvolvimento e de evidências, facilitada pela adoção do *Guia de adaptação e implementação de diretrizes baseadas em evidências* e *Um guia para a tomada de decisões informada por evidências, inclusive nas emergências de saúde*, ambos da OPAS. Esse progresso ficou evidente com a participação de 22 países na reunião conjunta da EVIPNet e da RedETSA na Jamaica, de 14 a 16 de novembro de 2023, com foco no aprimoramento dos planos regionais e nacionais. Em colaboração com a Plataforma Clínica Mundial da OMS, 12 países contribuíram para a análise e o compartilhamento público dos dados disponíveis de mais de 150 mil casos de COVID-19, síndrome pós-COVID-19 e varíola símia (mpox), um avanço fundamental para o estabelecimento de uma rede regional de inteligência clínica e o compromisso de formular melhorias de saúde orientadas por dados.

155. *Promoção da inovação social para a saúde.* A inovação social prosperou por meio das iniciativas da OPAS, promovendo a colaboração, identificando projetos inovadores e apoiando sua integração a iniciativas locais e regionais em diversas prioridades de saúde pública, demonstrando o compromisso de melhorar os resultados de saúde na Região das Américas.

Análise da saúde e métricas de equidade

156. A integração da inteligência artificial, como aprendizado de máquina e outras tecnologias de ponta, juntamente com a utilização de informações geoespaciais, melhorou significativamente vários aspectos da análise de dados para o desenvolvimento de programas e políticas. Isso levou a um aprimoramento transformador da inteligência em saúde referente a prioridades cruciais, como imunizações, saúde e mudança do clima, equidade em saúde e desfechos de saúde.

Avanços e realizações

157. *Fortalecimento das capacidades nacionais.* Doze países receberam cooperação técnica para fortalecer a capacidade de monitorar desigualdades em saúde para os indicadores do ODS 3 usando dados desagregados e administrativos de rotina, incluindo estatísticas sociais e vitais. A OPAS expandiu as ferramentas analíticas interativas disponíveis no Portal ODS 3 da OPAS, incluindo o Equity Explorer da OPAS, uma ferramenta analítica on-line que ajuda a estimar desigualdades em saúde em nível nacional e subnacional por meio da incorporação de dados dos próprios usuários. A capacitação nessa ferramenta foi realizada em oito países da Região.

Determinantes da saúde e fatores de risco

158. A pandemia ajudou a trazer à tona a necessidade de lidar com o impacto negativo que os determinantes sociais e ambientais da saúde têm sobre a saúde e o bem-estar das populações. Nesse sentido, a OPAS continuou seu apoio regional em 2024, fornecendo ferramentas de capacitação para o desenvolvimento de capacidades e ajudando os Estados Membros a desenvolver e implementar uma série de iniciativas e políticas de prevenção de violência e lesões, determinantes sociais e ambientais da saúde (como mudança do clima), alimentação e nutrição e controle do tabaco.

Prevenção de violência e lesões

159. A Região tem a maior taxa de homicídios do mundo — três vezes a média mundial. Uma em cada três mulheres já sofreu violência física ou sexual por parte de um parceiro sexual, e os padrões de violência e suas consequências são diferentes para mulheres, homens, meninos e meninas. A prevenção e a resposta à violência de gênero, bem como o atendimento de emergência para acidentes rodoviários, foram prioridades para a OPAS durante o período do relatório.

Avanços e realizações

160. *Abordagem da violência contra a mulher.* Foram aplicadas avaliações dos cuidados pós-estupro em três países para melhorar a qualidade e o acesso aos serviços, e uma nova ferramenta de capacitação foi desenvolvida no âmbito da iniciativa RESPECT para prevenir a violência contra a mulher, com a realização de oficinas de capacitação em dois países. A OPAS concentrou seus esforços na violência contra mulheres refugiadas e migrantes da República Bolivariana da Venezuela em quatro países, coordenando oficinas e capacitação de profissionais de saúde em estratégias para prevenir e responder à violência contra a mulher. Além disso, foram desenvolvidos três cursos virtuais novos da OPAS para profissionais de saúde, que foram capacitados em aspectos médico-legais da violência e considerações de políticas sobre violência, bem como no manejo clínico de mulheres sobreviventes de violência. Por fim, a OPAS organizou uma série de eventos regionais para marcar os 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência de Gênero, inclusive um evento de alto nível com outras agências das Nações Unidas.

161. *Fortalecimento da resposta à segurança viária.* Esta é a segunda década para ações relacionadas à segurança viária. Neste período de relatório, oficinas regionais sobre segurança viária levaram à criação de planos nacionais de segurança viária em 13 países de modo a fortalecer a resposta ao atendimento de emergência, bem como políticas de proteção para prevenir acidentes de trânsito. Foram realizadas avaliações nacionais do sistema de atendimento de emergência em três países usando a metodologia padronizada da OMS para avaliação de sistemas de atendimento de emergência, além de uma série de cursos básicos de fortalecimento do atendimento de emergência que culminou na certificação de instrutores e profissionais.

Determinantes sociais da saúde e promoção da saúde

162. A Região continua sendo uma das mais desiguais do mundo. A melhoria da equidade em saúde e a promoção da saúde e do bem-estar continuam a ser uma prioridade para a Organização. Para enfrentar esses desafios, a ação intersectorial e a participação da sociedade civil são estratégias fundamentais para reduzir as iniquidades em saúde.

Avanços e realizações

163. *Melhoria dos determinantes sociais da saúde.* A Iniciativa Especial para Ação sobre os Determinantes Sociais da Saúde para Promover a Equidade em Saúde, uma iniciativa multinacional da OMS, continuou a ser implementada com sucesso no Chile, Colômbia, Costa Rica e Peru. O progresso incluiu o início da fase de implementação do componente local do protótipo do sistema de monitoramento de determinantes sociais nos municípios-piloto de La Pintana, no Chile, e Suaza, na

Colômbia. Além disso, 14 municípios do Chile, Colômbia e Costa Rica estavam desenvolvendo planos de ação para abordar os determinantes sociais da saúde com base em uma estratégia intersetorial e participativa, usando a teoria da mudança como um dispositivo metodológico para conduzir esses planos.

164. *Lançamento de uma iniciativa intersetorial.* A Rede de Trabalho Intersetorial e Participação Social para a Equidade em Saúde nas Américas, que conta com a participação de vários países, foi lançada em novembro de 2023 durante uma reunião regional sobre intersetorialidade para a equidade em saúde como uma etapa fundamental para a consolidação de uma plataforma regional que promova ações intersetoriais em prol da equidade em saúde na Região.

165. *Apresentação de um curso sobre promoção da saúde.* No final de 2023, a OPAS lançou um curso virtual sobre promoção da saúde no CVSP. O curso é uma ferramenta de capacitação criada para contribuir para a renovação e a integração da promoção da saúde como uma forma essencial de melhorar a saúde, o bem-estar e a equidade. O curso de autoaprendizagem está disponível em inglês, português e espanhol. Até junho de 2024, o curso, que é altamente valorizado pelos participantes, havia recebido mais de 32 mil inscrições.

Nutrição

166. Como parte da equipe técnica do Grupo de Trabalho Interagências das Nações Unidas sobre Sistemas Alimentares para a América Latina e o Caribe, a RSPA apoiou os países no desenvolvimento de roteiros para guiar os Estados Membros na resposta a todas as formas de desnutrição e na promoção de dietas saudáveis e sustentáveis usando um enfoque de sistemas alimentares e nutricionais. Espera-se que isso melhore a capacidade dos países de implementar políticas e programas em âmbito nacional por meio dos Escritórios do/a Coordenador/a Residente das Nações Unidas e de colaboração em âmbito regional.

167. A OPAS continuou a prestar apoio aos países para melhorar os índices de amamentação, implementar com sucesso a Iniciativa Hospital Amigo da Criança e aumentar o número de países com legislação nacional para regulamentar a comercialização de substitutos do leite materno.

168. Em resposta às crescentes solicitações dos Estados Membros, a RSPA lançou um novo curso virtual de autoaprendizagem sobre políticas regulatórias de prevenção da obesidade e de DNTs relacionadas à alimentação para fortalecer recursos técnicos e capacidades a fim de promover a proteção de dietas saudáveis e a saúde pública em toda a Região. Isso está alinhado com as contribuições da RSPA para promover a meta da OMS de três bilhões para populações mais saudáveis por meio do plano de aceleração da OMS para acabar com a obesidade.

169. A RSPA continuou a cumprir suas funções na implementação do *Plano de ação para eliminar os ácidos graxos trans de produção industrial 2020–2025* (Documento CD57/8 [2019]), avaliando a capacidade regulatória e de monitoramento dos Estados Membros e apoiando-os na adoção e implementação de políticas de melhores práticas para eliminar os ácidos graxos *trans* de produção industrial.

Avanços e realizações

170. *Apoio à implementação de políticas.* Como um dos países que implementou o plano interamericano de 2022 sobre políticas de alimentação saudável e atividade física nas escolas, o Belize recebeu apoio direto da colaboração entre RSPA e OEA para melhorar a alimentação das escolas eliminando as bebidas açucaradas. O Equador implementou com sucesso sua estratégia nacional de combate à desnutrição infantil e, como resultado, contribuiu para uma redução de três pontos percentuais na prevalência de déficit de estatura e para um aumento dos pacotes priorizados “gestantes protegidas” e “crianças protegidas” entre 2019 e 2023. Isso foi possível por meio do fortalecimento das equipes de saúde e da avaliação nutricional de base comunitária de crianças com menos de dois anos de idade, por meio do desenvolvimento e da implementação de um curso virtual no CVSP e seguindo as orientações da OMS.

171. *Geração de evidências para informar e promover políticas.* A RSPA realizou estudos sobre a eficácia da rotulagem frontal de embalagens em colaboração com parceiros internacionais e locais da América Central (Costa Rica, El Salvador e Panamá) e do Estado Plurinacional da Bolívia para informar políticas que ofereçam à população a melhor proteção para dietas saudáveis e a saúde pública. Esses estudos ajudaram esses países a mover as propostas de políticas da fase de discussão para a etapa de formulação.

172. *Aceleração das ações para frear a obesidade.* Com o apoio da RSPA, seis Estados Membros líderes no plano de aceleração da OMS para acabar com a obesidade concluíram versões preliminares de seus roteiros, estabelecendo prioridades e atividades concretas para acelerar o cumprimento da meta mundial de nutrição de frear o aumento das taxas de obesidade até 2025.

173. *Trabalho para eliminar os ácidos graxos trans de produção industrial.* A Região continuou a apresentar progresso em linha com o *Plano de ação para eliminar os ácidos graxos trans de produção industrial 2020–2025* da oferta de alimentos. Até o final de 2023, 84,9% da população total da Região estava protegida por políticas de melhores práticas para a eliminação de ácidos graxos *trans* de produção industrial prejudiciais. Essas políticas já foram implementadas ou foram adotadas e têm implementação prevista para começar em 2024. Da mesma forma, a OPAS tem apoiado os Estados Membros na adoção de regulamentos para reduzir o consumo de sódio.

174. *Apoio à implementação do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno.* Em 2023, uma lei de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno entrou em vigor em El Salvador, e Guiana finalizou um código nacional que será apresentado ao Parlamento. De acordo com o relatório sobre o Código de 2024, o Paraguai adotou uma resolução relativa à implementação de medidas existentes de proteção ao aleitamento materno, incluindo restrições nacionais de comercialização. Cuba também aprovou uma nova resolução, que ainda não foi publicada oficialmente. A OPAS continuou sua defesa da implementação nacional do Código. Em colaboração com o UNICEF, está estabelecendo Redes de Códigos (para países de língua inglesa e espanhola) para facilitar a troca de informações, ferramentas e recursos e criar oportunidades para o desenvolvimento de capacidades nos países da Região.

Inocuidade alimentar

175. A RSPA presta cooperação técnica aos Estados Membros para fortalecer a avaliação, o gerenciamento e a comunicação de riscos relacionados à inocuidade alimentar, em conformidade com a política de Saúde Única endossada pelos Estados Membros no 59º Conselho Diretor da OPAS em 2021 (Documento CD59/9) e o plano de ação conjunta de Saúde Única (2022–2026) da OMS, FAO, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Organização Mundial de Saúde Animal. Esse esforço visa fortalecer os sistemas nacionais de inocuidade alimentar para prevenir e reduzir as doenças transmitidas por alimentos.

Avanços e realizações

176. *Fortalecimento dos sistemas nacionais de inocuidade alimentar.* A OPAS prestou cooperação técnica ao Estado Plurinacional da Bolívia, El Salvador, Guatemala e Guiana, graças ao Fundo Fiduciário do Codex da FAO/OMS, de modo a fortalecer suas estruturas nacionais do *Codex Alimentarius* para maior participação na elaboração das normas internacionais de inocuidade alimentar do *Codex Alimentarius*, que são referência para as legislações nacionais. Em colaboração com os Estados Membros, a OPAS desenvolveu o manual de *Boas práticas em mercados tradicionais de alimentos da Região das Américas* para mitigar possíveis transbordamentos de patógenos entre animais e seres humanos. Essas boas práticas foram implementadas em mercados selecionados da Colômbia e do Paraguai. Além disso, a OPAS liderou um projeto financiado pela União Europeia para o fortalecimento de sistemas de saúde resilientes ao clima no Caribe, que inclui um componente de inocuidade alimentar que visa aumentar a conscientização e prevenir a disseminação de contaminantes ambientais através da cadeia de valor dos alimentos. Foi prestada cooperação técnica a Barbados e Trinidad e Tobago para fortalecer capacidades relacionadas a seus planos de inocuidade alimentar resiliente ao clima.

177. *Desenvolvimento de capacidades de decisão para gestão de riscos.* Um manual de inspeção de alimentos com base em riscos para produtores de alimentos foi publicado em 2023 para orientar os países na implementação de um sistema preventivo de inspeção da inocuidade alimentar. Uma sessão regional de capacitação na gestão de riscos para a inocuidade alimentar foi realizada em 2023 em Quito, Equador, para estabelecer níveis máximos de contaminantes alimentares. Essa sessão contou com a participação de Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Honduras, Guatemala, El Salvador, Equador, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai. A Rede Interamericana de Laboratórios de Análise de Alimentos da OPAS, que inclui 175 laboratórios de 25 países, continuou a fortalecer as competências técnicas dos laboratórios de análise de alimentos por meio da provisão de dois testes de proficiência, um com a participação de 58 laboratórios de 12 países e o outro com sete laboratórios de cinco países, entre outras ações. Além disso, o desenvolvimento de capacidades em cromatografia líquida, microbiologia de alimentos e análise de risco incluiu 110 participantes de 16 países.

178. *Aprimoramento dos sistemas de vigilância de doenças transmitidas por alimentos.* A OPAS coordenou ações com a secretaria da Rede Internacional de Autoridades de Inocuidade dos Alimentos da FAO/OMS para detecção precoce e resposta a incidentes de inocuidade alimentar. O monitoramento e a vigilância de doenças transmitidas por alimentos de acordo com a abordagem de Saúde Única foram fortalecidos por meio da aplicação do componente de inocuidade alimentar (SPAR-C13) do instrumento do Relatório Anual de Autoavaliação dos Estados Partes do RSI para avaliar as capacidades de resposta a

emergências de inocuidade alimentar no Suriname. Foram realizadas atividades de cooperação técnica relacionadas à fenotipagem e genotipagem de RAM em bactérias de fontes alimentares e animais ao longo da cadeia de valor alimentar no Estado Plurinacional da Bolívia, Cuba e Guiana.

Controle do tabaco

179. O tabagismo é um grande problema de saúde pública mundial e uma das principais causas preveníveis de morte. Na Região das Américas, é responsável por aproximadamente um milhão de mortes por ano e representa um grande ônus para os sistemas de saúde e as economias. O tabagismo é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas, que geram custos de saúde substanciais e redução da produtividade no trabalho. Embora o tabagismo tenha diminuído ao longo dos anos, 16,6% da população com 15 anos ou mais consome tabaco. Embora o tabagismo seja mais prevalente entre os homens (21,7%), uma proporção significativa de mulheres (11,4%) também é tabagista.

Avanços e realizações

180. *Promoção de iniciativas-chave.* Após a apresentação do documento *Estratégia e plano de ação para fortalecer o controle do tabagismo na Região das Américas 2018–2022: Relatório final* (Documento CD60/INF/6) ao 60º Conselho Diretor, os Estados Membros solicitaram que a RSPA formulasse uma nova estratégia para dar continuidade aos esforços para implementar as medidas mais custo-efetivas de controle do tabaco e abordar novos desafios. Isso demonstrou a vontade política e o compromisso dos Estados Membros em avançar a agenda de controle do tabaco e as questões emergentes relacionadas. Os Estados Membros deliberarão sobre a *Estratégia e plano de ação para fortalecer o controle do tabaco na Região das Américas 2025–2030* no 61º Conselho Diretor.

181. *Apoio ao progresso legislativo.* Na Região, houve impulso crescente para regulamentar produtos novos e emergentes de nicotina e tabaco, como cigarros eletrônicos e produtos de tabaco aquecidos. Entre julho de 2023 e junho de 2024, três países da Região adotaram ou reforçaram abordagens regulatórias que se alinhavam à Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS e às decisões da Conferência das Partes da CQCT da OMS. O Brasil e a República Bolivariana da Venezuela reforçaram as medidas legais que proibiam a comercialização desses produtos, e a Colômbia alterou sua legislação nacional de controle do tabaco para estender todas as disposições também a esses produtos. Destacou-se a proibição de publicidade, promoção e patrocínio desses produtos nesses países. Essa é uma grande conquista, já que os países encontraram dificuldades para implementar essa medida, que impede que a indústria do tabaco faça campanhas voltadas para uma nova geração de jovens a fim de levar essa população ao consumo de tabaco e dependência da nicotina.

182. *Facilitação da mobilização de recursos e da formação de parcerias.* A RSPA mobilizou com sucesso um grande fluxo de recursos técnicos e financeiros adicionais da Iniciativa Bloomberg para Reduzir o Tabagismo, da Secretaria da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS e do governo do Canadá. Os esforços em andamento de mobilização de recursos estavam direcionados para o estabelecimento de ambientes livres de fumo na América Latina, com base nas lições aprendidas com a conquista de uma América do Sul livre de fumo em 2020. A experiência da Iniciativa Bloomberg na

Região mostra que é possível progredir na agenda de controle do tabaco por meio da adoção de uma estratégia vitoriosa fundamentada no envolvimento e na liderança do governo, na participação acadêmica ativa por meio do fornecimento de evidências e no ativismo da sociedade civil.

183. *Apoio à retomada das atividades de vigilância.* No ano passado, vários países retomaram as iniciativas de vigilância do tabagismo, que haviam sido seriamente prejudicadas pela pandemia de COVID-19. A Costa Rica e o México realizaram uma nova rodada da Pesquisa Mundial de Tabagismo em Adultos (GATS, na sigla em inglês), com mobilização de apoio financeiro da Fundação CDC para o México por meio da RSPA. Além disso, mais de 10 países receberam capacitação para realizar outra rodada da Pesquisa Mundial de Tabagismo em Jovens (GYTS, na sigla em inglês). Atualmente, sete países estão em algum estágio do processo de implementação. É fundamental dispor de um sistema de monitoramento com produção regular de dados para garantir que a Região possa contar com estimativas de prevalência comparativa confiáveis e robustas.

Riscos ambientais e mudança do clima

184. A mudança do clima é uma grande ameaça à saúde mundial que afeta direta e indiretamente a saúde, o bem-estar e a equidade em saúde. A Região das Américas é uma das mais vulneráveis devido à suscetibilidade a eventos climáticos extremos, economias dependentes de setores sensíveis ao clima, como a agricultura e o turismo, e grande desigualdade social. Além disso, a mudança do clima exacerba os desafios existentes de saúde pública, como a insegurança alimentar e hídrica, a poluição do ar e a transmissão de doenças transmitidas por vetores. Reconhecendo a necessidade de uma ação urgente e decisiva sobre esse tema, a RSPA respondeu a uma solicitação dos Estados Membros para desenvolver uma política para fortalecer o setor de saúde a fim de enfrentar ameaças impostas pela mudança do clima à saúde, ao bem-estar e à equidade em saúde, hoje e no futuro.

185. Para se chegar ao consenso e à cooperação regional, é fundamental haver colaboração entre a OPAS, a OEA, os Estados Membros e as partes interessadas para a implementação de intervenções de mitigação dos impactos da mudança do clima na saúde.

Avanços e realizações

186. *Fortalecimento das ações do setor da saúde sobre a mudança do clima e a saúde com equidade.* A RSPA realizou consultas aos países para a elaboração de uma política sobre o fortalecimento das ações do setor da saúde em relação à mudança do clima e à saúde com equidade. Um projeto de política e resolução será apresentado para aprovação dos Estados Membros no 61º Conselho Diretor em outubro de 2024.

187. *Participação na COP.* Pela primeira vez, uma Conferência das Partes (COP) sobre Mudança do Clima teve um dia dedicado à saúde. Em 2023, a Declaração sobre Clima e Saúde da COP 28 foi assinada por 123 países, 17 deles da Região das Américas, reconhecendo a importância fundamental de políticas e investimentos para desenvolver a resiliência climática dos sistemas de saúde e trabalhar em prol da descarbonização do sistema de saúde, bem como para melhorar a saúde e o bem-estar da população por meio da implementação de todos os pilares do Acordo de Paris. Os primeiros-ministros de

Barbados e São Cristóvão e Névis e os ministros da Saúde da Argentina, Antígua e Barbuda, Brasil e Panamá fizeram declarações de alto nível em nome da Região. Atualmente, a OPAS está preparando sua participação na COP 29, no Azerbaijão, em 2024, e na COP 30, em Belém do Pará, Brasil, em 2025.

188. *Colaboração com a OEA na mudança do clima.* Em junho de 2023, a OPAS participou da sessão “Mudança climática e pobreza — impactos e soluções multidimensionais” da reunião ordinária do Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral. A sessão abriu espaço para uma discussão proveitosa sobre os desafios e as oportunidades para acabar com a pobreza e evitar que as comunidades mais pobres da Região sofram as consequências mais extremas da mudança do clima. Essa sessão também serviu de preparação para a Quarta Reunião Interamericana de Ministros e Altas Autoridades de Desenvolvimento Sustentável da OEA, sediada pelo governo das Bahamas, em outubro de 2023. Na reunião, a OPAS apresentou sua estratégia para avançar na agenda de mudança do clima e saúde, destacando a oportunidade para a criação de cobenefícios por meio de trabalho intersetorial na mitigação, assim como o potencial dos hospitais inteligentes nesse sentido. Ao final da reunião, adotou-se a Declaração de Nassau, que reafirmou o compromisso dos Estados Membros de implementar eficazmente a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com foco na colaboração hemisférica para ação climática.

189. *Abordagem da contaminação por mercúrio em comunidades rurais.* Foram desenvolvidos e divulgados materiais informativos entre contrapartes do Estado Plurinacional da Bolívia, Equador e Peru para comunidades rurais e indígenas tratando do consumo saudável de peixe e da contaminação por mercúrio para fins de prevenção e atenção primária a mulheres grávidas.

190. *Reforço para o desenvolvimento de capacidades.* Mais de 26 mil profissionais receberam certificação em 25 cursos virtuais e presenciais durante o biênio: saúde ambiental das crianças; curso para socorristas sobre mudança do clima e El Niño; planos de segurança de água e do saneamento resilientes ao clima; e preparação e resposta de estabelecimentos de saúde a emergências de água, saneamento e higiene, produtos químicos (mercúrio, pesticidas, disruptores endócrinos, emergências, roteiro de produtos químicos da OMS) e gestão de resíduos. A OPAS também trabalhou para fortalecer a avaliação dos riscos de exposição a plásticos, microplásticos e resíduos elétricos e eletrônicos no Estado Plurinacional da Bolívia e no Panamá, e apoiou a elaboração e a implementação de planos nacionais de gestão de resíduos sólidos para estabelecimentos de saúde de Cuba, El Salvador, Nicarágua, Panamá, Paraguai, República Dominicana e Uruguai.

Parte 4. OPAS Avante: uma OPAS mais transparente e eficaz

191. A COVID-19 teve um efeito profundo na OPAS. A Organização foi fundamental para a resposta da Região, coordenando a resposta emergencial com os ministérios da Saúde, fornecendo apoio técnico e logístico aos Estados Membros e aumentando o acesso a insumos médicos e vacinas que salvam vidas. Ter enfrentado uma emergência de saúde pública dessa magnitude rendeu valiosas lições técnicas e institucionais para a OPAS — lições que a Organização está usando para melhorar sua eficiência e ampliar seu impacto na saúde pública.

192. A iniciativa OPAS Avante, lançada em abril de 2023, concentra-se na modernização e racionalização de processos para fortalecer os controles internos de gestão e o processo decisório a fim de aumentar a efetividade da Organização em todos os níveis. A OPAS Avante é uma iniciativa baseada em resultados que abrange toda a Organização e visa a inovar e modernizar sistematicamente as práticas de gestão, promovendo assim uma cultura de eficiência, transparência e prestação de contas na provisão de cooperação técnica e aprimorando o foco nos países ao mesmo tempo em que fortalece a presença da Organização.

193. Durante o primeiro ciclo de 12 meses, 80% das ações e dos resultados esperados incluídos no Plano de Ação da OPAS Avante foram concluídos, o que demonstra um progresso significativo no sentido de alcançar os três objetivos específicos almejados:

- a) fortalecer a eficiência, a transparência e a prestação de contas da RSPA;
- b) aumentar a visibilidade da RSPA, o foco nos países e a capacidade de prestar cooperação técnica;
- c) melhorar o desempenho dos recursos humanos da RSPA e impulsionar a inovação para que a Organização avance.

194. Foram obtidos avanços notáveis em relação ao **fortalecimento da eficiência, da transparência e da prestação de contas**, o que incluiu a publicação de relatórios de avaliação externa. No período de abrangência deste relatório, foram publicados relatórios referentes às seguintes avaliações externas: avaliação da resposta da OPAS à COVID-19 em 2020–2022; avaliação da cooperação técnica da OPAS para prevenção e controle de DNTs nas Américas; e avaliação da implementação da estrutura de gestão baseada em resultados pela OPAS. Em resposta às recomendações emanadas dessas avaliações, foram elaborados planos de ação, que estão sendo implementados.

195. Com o mesmo propósito de melhorar a transparência dos processos operacionais da OPAS, agora os relatórios de auditoria interna estão disponíveis para os Estados Membros mediante solicitação. O Escritório de Auditoria Interna aumentou o número de auditorias internas realizadas anualmente; no momento da elaboração deste relatório, 11 relatórios de auditoria interna de 2023 e quatro de 2024 estavam disponíveis para os Estados Membros.

196. O Portal do Orçamento por Programas foi lançado como uma ferramenta para continuar a aumentar a transparência, fornecer mais informações e fortalecer a prestação de contas aos Estados Membros. Além disso, agora a OPAS está integrada à Intranet OneWHO, demonstrando progresso na interoperabilidade com os sistemas da OMS e alinhando-se com a modernização de seu sistema de gestão institucional.

197. Em junho de 2023, a revisão dos processos administrativos e a consequente redução do número de etapas nas transações economizaram um tempo considerável e possibilitaram um processamento mais rápido de diferentes transações. Os procedimentos atualizados, por exemplo, delegam a aprovação de transações de baixo valor. Tais transações representaram 111 mil pedidos de compra, notas fiscais e transações com cartão de crédito faturadas entre junho de 2022 e maio de 2023. Não obstante os ganhos de eficiência administrativa, os gerentes continuam responsáveis por supervisionar a implementação das políticas e procedimentos da OPAS relacionados à compra de bens e serviços.

198. As operações dos Fundos Rotativos Regionais também se beneficiaram desses ganhos de eficiência, já que a OPAS melhorou o processo de faturamento e a elaboração de uma versão preliminar da declaração de contas. Essas melhorias aumentam a capacidade dos Estados Membros de monitorar os saldos, acompanhar as faturas pendentes e rastrear depósitos feitos para a aquisição de bens e serviços por meio dos Fundos Rotativos Regionais e do Fundo de Compras Reembolsáveis. Essas melhorias são complementadas pelo Portal dos Estados Membros e pelo Sistema Eletrônico de Delegação de Poderes, e abrem caminho para novos desenvolvimentos.

199. Rastreamento em tempo real e indicadores-chave de desempenho das compras agora estão disponíveis em um painel Power BI lançado recentemente. Em 2023, a Unidade de Compras Institucionais processou 79 solicitações de delegação de poderes — correspondentes a um montante total de mais de \$56 milhões — usando o novo sistema, com um tempo médio de processamento de 13,15 dias por solicitação. No primeiro semestre de 2024, esse tempo médio foi reduzido para 10,32 dias, embora o tempo real possa variar dependendo do tamanho e da complexidade da solicitação. Os painéis também ajudam a identificar áreas que carecem de melhorias e avaliar o desempenho geral, substituindo sistemas off-line desatualizados por uma abordagem mais eficiente guiada pelos dados.

200. A iniciativa OPAS Verde foi lançada para determinar o volume total de gases de efeito estufa gerados por todas as atividades da OPAS na Região. Esse processo permitirá à Organização definir uma linha de base para traçar seu caminho rumo à sustentabilidade. Esta é a primeira vez que a OPAS faz um esforço tão significativo para coletar dados históricos dos centros e representações em 27 países, bem como da sede, para avaliar a pegada de carbono da Organização. O interesse em reduzir a pegada de carbono não é novidade, considerando que a OPAS já tem um histórico de iniciativas e instalações que respeitam o meio ambiente, mas representa uma oportunidade de sistematizar todos esses avanços e formular uma visão ecológica e políticas concretas.

201. Com relação a **aumentar a visibilidade da RSPA, o foco nos países e a capacidade de prestar cooperação técnica**, houve avanços em várias frentes.

202. Desde janeiro de 2023, 11 estratégias de cooperação com os países foram formuladas e firmadas com ministros da Saúde, proporcionando uma estrutura estratégica para o planejamento de médio prazo e adaptando a colaboração da OPAS com os Estados Membros às suas situações,

necessidades e prioridades específicas. O processo de elaboração dessas estratégias foi simplificado para torná-lo mais ágil e flexível e, ao mesmo tempo, reduzir sua duração. Além disso, a OPAS desenvolveu projetos interprogramáticos para acelerar a eliminação de doenças e integrar as DNTs à APS, incluindo esses tópicos no planejamento operacional para 2024–2025.

203. O compromisso mais profundo com a cooperação técnica da OPAS centrada nos países é evidenciado pelo aumento de \$16,7 milhões na alocação orçamentária para os países no Orçamento por Programas 2024–2025 (o que corresponde a 81% do aumento global). Essa alocação foi acompanhada pela criação de 67 novos postos para as representações nos países, incluindo 39 postos de presença essencial previsível nos países apoiados pela OMS.

204. Implementou-se maior delegação de poderes para os representantes da OPAS/OMS nos países, o que torna a gestão das representações mais ágil e permite que os tomadores de decisões respondam às necessidades de cooperação técnica com mais celeridade. O limite para celebração de contratos de compras pelos representantes nos países subiu de \$50 000 para \$100 000 e de \$100 000 para \$200 000 na representação no Brasil, que cobre 94% dos contratos. Com a maior delegação de poderes, em 2023 e no primeiro trimestre de 2024, 949 cartas de acordo e pedidos de compra foram processados integralmente nas entidades que estão mais próximas das operações de campo e, portanto, estão em melhor posição para tomar decisões informadas. Simultaneamente, a primeira linha de defesa foi reforçada com ações que fortaleceram a conformidade regulatória da Organização e suas capacidades de processamento diretamente na fonte.

205. No segundo semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2024, sete organizações estabeleceram relações oficiais com a OPAS, um número cinco vezes maior do que a média dos últimos cinco anos. Com relação à assessoria estratégica, a OPAS lançou 12 chamadas públicas a fim de selecionar especialistas para integrar seus grupos assessores estratégicos, assegurando alinhamento, coerência e eficiência no funcionamento e nos processos desses grupos.

206. Houve um avanço importante no sentido de **melhorar o desempenho dos recursos humanos e impulsionar a inovação**. O foco em métricas, indicadores-chave de desempenho e evidências levou a um progresso considerável em matéria de recursos humanos, compras e processos jurídicos. Isso envolveu a criação de indicadores com linhas de base, metas e valores de referência bem definidos, além da implementação de novos painéis e “armazéns de dados” para subsidiar a tomada de decisões. Como resultado, o tempo médio necessário para concluir o recrutamento de funcionários de prazo fixo foi reduzido em 30 dias no primeiro semestre de 2024, passando de 183 para 153 dias. A meta é reduzir esse tempo para 150 dias até o final de dezembro de 2024. É importante destacar que a linha de base corresponde aos dados de 2022, quando o tempo médio era de 191 dias, o que significa uma redução cumulativa de 38 dias no tempo médio necessário para cumprir o processo. No caso específico dos postos de presença essencial previsível nos países (39 postos), o tempo médio de recrutamento foi de 121 dias, tornando a Região das Américas a primeira da OMS a concluir todos esses processos de seleção.

207. Um ombudsman foi recrutado para garantir a eficácia do Sistema de Gestão de Integridade e Conflitos e está desempenhando um papel importante ao reforçar a importância de se ter um local de trabalho respeitoso e seguro do ponto de vista psicológico. Além disso, foram nomeados dois profissionais novos para aprimorar a prevenção e resposta à exploração, ao abuso e ao assédio sexual na Organização.

208. Em outubro de 2023, a OPAS publicou uma nova política de proteção de dados pessoais em seu manual eletrônico. Essa política estabelece os princípios que regem o processamento de dados pessoais pela OPAS e tem como objetivo garantir práticas consistentes e alinhadas com normas internacionais reconhecidas. Ela estabelece diretrizes claras para a coleta, o processamento, o armazenamento e o compartilhamento de dados pessoais pela OPAS. Além disso, promove práticas responsáveis e éticas de gerenciamento de dados, fomentando um ambiente seguro e confiável para a Organização e as partes interessadas.

209. A OPAS mostrou que diversidade, equidade e inclusão não são apenas palavras, e sim princípios orientadores em ação. Em 2023, a Organização tomou medidas importantes para apoiar o pessoal LGBTQ+ e seus aliados, incluindo a iluminação da sede da OPAS com as cores do arco-íris para o Mês do Orgulho e a divulgação de uma mensagem do Diretor em solidariedade ao Dia Internacional contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia. Um passo vital foi reconhecer e celebrar as conquistas da Organização com a iniciativa PAHO Globe no apoio aos direitos e ao bem-estar da comunidade LGBTQ+ no ano passado, destacando avanços e ressaltando a importância do apoio e do ativismo contínuos.

210. Com relação à avaliação de desempenho dos funcionários, em resposta às recomendações dos auditores externos da OPAS, o sistema de planejamento e avaliação de desempenho foi simplificado para melhorar a experiência dos usuários, promover o crescimento profissional e reforçar sua importância dentro da estrutura institucional de gestão de recursos humanos. A definição de objetivos melhorou e, no segundo semestre de 2024, será implementada uma calibração em toda a Organização para melhorar a avaliação de desempenho.

211. A política de estágios foi revisada para incluir bolsas, duas chamadas anuais e mais transparência no processo de seleção. Como resultado, o número de pessoas interessadas em fazer estágios na OPAS triplicou.

212. A segunda fase da iniciativa OPAS Avante está ampliando essas mudanças e assegurando a implementação de ainda mais ações voltadas para eficiência, transparência, prestação de contas e foco nos países. O Plano de Ação 2.0 da OPAS Avante foi elaborado com as contribuições de muitos indivíduos, grupos e entidades que, coletivamente, propuseram ações e resultados a serem alcançados até meados de 2025. A OPAS conta com seus funcionários para ajudar a conduzir mudanças em suas respectivas áreas de responsabilidade, juntamente com os Estados Membros e parceiros, a fim de apoiar o êxito da implementação da iniciativa OPAS Avante.

213. Em conclusão, a iniciativa OPAS Avante ocupa um papel central na transformação pós-COVID-19 da OPAS à medida que a Organização evolui para atender às necessidades de saúde pública cada vez mais complexas da Região.

Parte 5. Conclusões

214. O fim da fase de emergência da pandemia de COVID-19 marca a transição de um ambiente de turbulência para um ambiente de reconstrução cautelosamente otimista. Seguindo-se ao relatório anual anterior, que examinou a função da OPAS nessa fase de transição, este relatório mostra como a RSPA aproveitou a oportunidade para concentrar seus esforços, junto com os Estados Membros, no aproveitamento das grandes oportunidades apresentadas por essa crise sistêmica mundial a fim de promover uma transformação positiva substancial, recuperar os avanços na saúde e aumentar a equidade em saúde para todas as pessoas. As lições da pandemia, principalmente no que se refere a questões estruturais mais profundas e aos determinantes negligenciados da saúde, guiaram as abordagens estratégicas para identificar as pessoas mais vulneráveis e resolver barreiras de acesso à saúde.

215. Em meio ao impulso internacional pós-pandemia, a cooperação técnica da OPAS voltou a se concentrar na promoção e no apoio a medidas para enfrentar o complexo cenário epidemiológico regional de doenças transmissíveis, os riscos de epidemias e pandemias, o maior impacto das DNTs e das taxas de mortalidade materna e os impactos da mudança do clima na saúde. Para tanto, o lançamento de iniciativas importantes e inovadoras ajudou a harmonizar a coordenação e a canalizar recursos para áreas críticas de saúde pública afetadas pela pandemia, o que revelou profundas desigualdades socioeconômicas e enormes disparidades no acesso à atenção à saúde.

216. Por meio de uma cooperação centrada nos países com forte solidariedade e apoio regional e sub-regional, a RSPA trabalhou com os Estados Membros para se concentrar nos contextos e nas necessidades de cada um, além de guiar e assegurar sua participação em iniciativas mundiais pós-pandemia. Agora, mais do que nunca, a cooperação técnica da RSPA com os Estados Membros para a construção de sistemas de saúde resilientes e sustentáveis de forma a assegurar a saúde universal é uma prioridade regional. Ela apoia o estabelecimento e o fortalecimento de parcerias entre governos e sistemas nacionais de saúde, com plataformas e mecanismos de educação e capacitação, e para o compartilhamento de dados, recomendações e conhecimentos especializados para informar decisões baseadas em evidências e novas iniciativas que abordem tendências negativas nos indicadores de saúde e outras lacunas.

217. Em todo o seu portfólio de atividades de cooperação técnica, a OPAS continuará a dar prioridade ao foco nos países, respondendo às prioridades dos Estados Membros e oferecendo assessoria, orientação e apoio adaptados às necessidades específicas de cada país. Ao mesmo tempo, a RSPA ajudará os países a recuperar os ganhos em saúde perdidos durante a pandemia e ampliá-los. A RSPA continuará a atuar como catalisadora da saúde na Região e líder da saúde em nível mundial, usando seu poder de mobilização, sua força técnica e sua reputação em toda a Região para colocar a equidade no coração da saúde.